ANO 18.º QUINTA-FEIRA, 17 DE NOVEMBRO DE 1938 N.º 5745

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua Ja Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUIZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

*A INGLATERRA reconheceu a conquista da Etiopia. O seu embaixador está acreditado junto de Victor Manuel, imperador e rei. Eis um acontecimento que se reveste de alta importancia, dentro do que habitualmente se considera o «clima europeu». A França, segundo se crê, vai seguir tão bom exemplo. Hailé Sellassié, negus vencido, aceitará a desgraça que o atinge, amortalhando-se nela para o esquecimento e para as lagrimas.*

*Mussolini, graças ao triunfo obtido, rejubila, medindo as possibilidades de criar uma outra Italia, no coração da Africa, onde a vida terá de acelerar-se num ritmo de largo progresso.*

*A Italia, que tinha falta de espaço para «exeat» dos seus excessos populacionais, carece agora simplesmente de capitais para modernizar e fecundar a velha Abissinia. Com o animo bem disposto, Mussolini, que é um génio politico, não descansa «sub tegmine fagi», pois a sua ideia de ressuscitar Roma, na passada e peregrina ostentação, impõe-lhe actividade ininterrupta.*

*A sua posição, bem como a de Hitler, perante as grandes democracias assegura-lhe algumas vantagens. Os governos democraticos, dependentes dos parlamentos, dos clamores da turba e dos vai-vens da opinião, perdem tempo e força em deliberações que se arrastam e ás vezes terminam no vacuo. Enquanto as oposições dos partidos e as incertezas dos gabinetes buscam dificeis equilibrios, os Estados autoritarios resolvem rapidamente e agem sem hesitações. Os ultimos acontecimentos internacionais demonstram formalmente o que afirmamos.*

*Roosevelt, sensivel como o termometro, percebeu isto e por isso, dados os poderes de que dispõe, começa a exercê-los, a-fim-de reconquistar o tempo perdido.*

*A França e a Inglaterra?*

*Trabalham para que os acontecimentos lhes entrem em casa pela porta e nunca pela janela. Aparece-lhes agora pela frente o seguinte bico de obra:*

*— Como satisfazer as ambições coloniais da Alemanha?*

*Segundo um telegrama publicado pelos jornais da manhã, o senador Berenguer, embora, a titulo particular, declarou-se pela negativa, opondo a Hitler um «não» rotundo. Claro que as atitudes rigidas, são susceptiveis de moderações e contemporizações. Em todo o caso — convem não esquecer isto — será a proposito da questão colonial, agora em larga discussão, que se apurará se o acôrdo de Munich abriu uma perspectiva ou conduz a um bêco sem saida.*

*Tornará Mussolini ao seu papel de pacifista?*

* * *

*O LEITOR encontrará adiante a nossa pagina semanal de assuntos internacionais: «Grandeza e decadencia da Frente Popular».*

# Perseguições

Os judeus constituem um exemplo raro, senão unico, de que as perseguições, por mais ferozes que sejam, não aniquilam nem o vigor nem a coragem dos perseguidos. Não conhecemos nação que mais se haja temperado para a dôr e para a resistencia, afrontando, através dos seculos e dos espaços, os jugos mais ferreos e crueis. Sob este ponto de vista, são verdadeiramente o povo escolhido.

Em Hábacuc vem esta interrogação:

— «Acaso não se levantarão de repente os que te mordam, e não despertarão os que te despedacem, e não serás a presa deles?».

A historia inteira responde afirmativamente: os judeus rolam pela terra, em busca duma patria que lhes foge e multiplicando as raízes do seu martirio. Contra as masmorras, a fôrca, as chacinas monstruosas, as calunias, os vexames e os campos de concentração, eles afirmam melancolicamente a sua invencivel confiança na vida.

O que hoje lhes acontece na Alemanha é a repetição dos varios passos e transes da sua longa peregrinação, conduzida por profetas que lhes anunciam um sol que, por desgraça, se afoga em trevas, logo ao nascer. Está provado e mais que provado o seguinte: os judeus vivem da sua dôr que os endureceu para quantas tribulações se imaginarem. As coleras dos homens passam sobre eles impotentemente. Os odios inventam instrumentos de tortura que lhes arrancam gritos, mas não modificam o seu destino.

A sua existencia forma um prodigio singular em que a propria morte lhes desfaz os lares, mas lhes tempera o animo para a tragedia que se renova, de geração em geração.

Hitler que não recúa na violencia, quando se trata de vencer um obstaculo ou de esmagar um adversario, lançou contra Israel o seu pregão:

— «Guerra ao judeu cosmopolita, insociavel, nomada sem tenda, cultivando a revolução em toda a parte, a-fim-de apressar o seu triunfo com a posse dos instrumentos de dominio — o dinheiro, a propaganda, os conluios do ghetto e os segredos dos agentes de ligação!».

Estamos assistindo a um duelo formidavel, sem grandes episodios dramaticos, é certo, talvez o mais importante para se desbravar o caminho do futuro. O esfôrço de perseguir, utilizando as armas predilectas da injustiça soberana, acarreta maior fadiga que os trabalhos de Hercules. Tudo que forma a essencia das civilizações purificou-se nas cruzes, nas fogueiras e nos desterros.

Conseguirá Hitler sobrepôr-se a uma lição de humanidade consagrada pela razão, pela experiencia e pela evolução historica dos sentimentos?

Permitimo-nos duvidar. Quando se diz que o homem é um animal politico, subentende-se, logicamente, amoravel e civilizado.

A guerra aos judeus abona a consciencia e a cultura do nazismo?

Com o crescer das raças e das populações, encurtam-se os espaços habitaveis. Eis uma nefanda lei — expulsar os fracos para desenfastiar os fortes.

O problema das subsistencias e a necessidade de impedir a fuga de capitais, de natureza vagabunda e instavel, influiu na vontade do ditador?

Se se desencadeia, como deliberação de ordem economica, social ou religiosa, a morte fisica ou moral dos que não são nossos irmãos de raça, como fixar os limites da liberdade sem afrontar os da bondade?

A Alemanha deve a sua grandeza precisamente á inteligencia criadora e construtiva. Recusar-lhe ou contestar-lhe essa faculdade preciosa seria vicio de cegueira ou paixão. Pois os judeus que, durante a guerra, fôram soldados, revelam na paz qualidades de sabios, de mestres, de artistas, de filosofos e de industriais que os colocam a par dos alemães.

Onde reside a sua inferioridade?

Acaso a Europa e o mundo não lhe devem assinalados serviços?

Não é a Biblia uma das bases do espirito?

Quem padece o que eles têm padecido pode ser acusado pelas cautelas que toma contra os golpes da desventura?

A chamada «psicologia judaica» não resulta ainda mais dos perigos que os rodeiam que do seu gôsto pelos papeis á Shyllock?

*UM leitor do «Diario de Lisboa» chamou-nos ha dias a atenção para a «limpeza excessiva» a que estão sujeitas as cantarias de alguns predios de Lisboa, preguntando se a igreja da Encarnação, onde fôram colocados andaimes, iria sofrer o mesmo tratamento.*

*O sr. director geral da Fazenda Publica, dr. Antonio Luiz Gomes, quis ter a amabilidade de nos tranquilizar a esse respeito, comunicando-nos o seguinte:*

«Tenho a honra de esclarecer V. que os andaimes que fôram levantados em frente da igreja do antigo convento da Encarnação, propriedade do Estado, não se destinam á pintura da fachada, mas sim á obra de reconstrução da sacristia e casa do sacristão.

Aproveito a oportunidade para acentuar que tomarei sempre na devida atenção os alvitres ou queixas desse acreditado jornal, referentes a assuntos da competencia desta Direcção Geral».

*Confessamo-nos penhorados por esta deferencia, que mostra bem o interesse que a Direcção Geral da Fazenda Publica toma pelos assuntos que lhe competem.*

* * *

*FAZ amanhã, 18, nove anos que Pio XI nomeou Patriarca de Lisboa — o que implicava a imposição do barrete cardinalicio meses depois — D. Manuel Gonçalves Cerejeira, então arcebispo de Mitilene, desde um ano e meio antes.*

*Quando recebeu a noticia no palacio do Campo de Santana, o arcebispo de Mitilene estava almoçando (manhã de 19). Levantou-se da mesa, determinou que não receberia ninguem, e fechou-se na capela privativa a rezar e a chorar.*

*Relembra-se, a proposito, que a noticia, ou sua confirmação, foi obtida, em primeiro lugar, no dia 17, por uma criança, hoje senhora, filha de um eminente diplomata português, que com subtileza infantil — dando-se como já possuidora da noticia oficial — obteve de um Cardial muito chegado á Secretaria de Estado do Vaticano a confirmação formal da nomeação. Só depois o purpurado percebeu que havia praticado uma inconfidencia.*

* * *

*ALMADA Negreiros, com a sua cintilante originalidade, vai apresentar ao publico «Branca de Neve e os sete anões» num cinema de Lisboa. O grande artista, que é um admiravel imaginario da arte inocente, vai interpretar, numa critica expressiva, a famosa obra de Walt Disney, que, brevemente, se estreia em dois cinemas de Lisboa. O que é mais interessante é que, entre os dois, ha um curioso parentesco artistico. Quem sabe se um dia Almada não ocupará a «tela» como uma produção do mesmo genero, que ficaria sendo, o mais belo cristal de Natal da sua existencia.*

## O aniversario da independencia

### da Republica da Letonia

Passa amanhã o vigesimo aniversario da independencia da Letonia, cuja Republica se encontra num estado de florescente progresso, sobretudo desde maio de 1934, data em que subiu ao poder o Governo Nacional, sob a presidencia do dr. Ulmanis, que lhe assegurou perfeita estabilidade interior ,propicia ao trabalho economico, cultural e social.

Além do grande desenvolvmento social e economico, é interessante saber-se, sob o ponto de vista cultural, que na Letonia a escola primaria é gratuita e composta de seis classes, obrigatoria para todas as crianças de 7 a 14 anos, havendo uma escola primaria por cada mil habitantes e um professor por cada vinte e cinco alunos. Ha mais cento e doze escolas secundarias, ou seja um apor cada dezassete mil habitantes. A Universidade da Letonia, que tem doze faculdades e vinte e cinco secções, presta ensino superior a sete mil estudantes. Ha igualmente muitos institutos cientificos especiais. As artes ocupam um lugar de destaque.

O Estado e as municipalidades gastam trinta e cinco milhões de lats por ano com o ensino.

## VITIMAS DE DESASTRES

Faleceram no hospital de Arroios, o carroceiro Francisco da Fonseca, de 65 anos, residente na estrada de Chelas, 64, que ha dias foi atropelado por um automovel; e, no de S. José, o menor de 2 anos, Lino Marques, morador em Samora Correia que nesta localidade foi colhido por um carro de bois.

MOBILIAS DA GRANJA

Os mais belos modelos vendidos directamente. exposições permanentes de mobilias, tapetes Etâmines, e estofos: Em Lisboa: — Calçada do Sacramento, 6 (ao Chiado) Em Coimbra: — Avenida Navarro, 41

## CARTAZ

### TEATROS

NACIONAL—A's 20 e 30—«Maria Stuart» e ás 22 e 30—«Recompensa».
TRINDADE—A's 21 e 45—«Duas Mães».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A rua da Paz».
APOLO—A's 20 e 45 e 23.—«Iscas com elas»
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia Feminina de Circo, Music-Hall e Variedades.

### CINEMAS

S. LUIZ — A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 15.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
PALACIO—A's 21 e 30.
POLITEAMA—A's 21 e 30.
REX—A's 21 e 15.
ROYAL—A's 21.
SALÃO IDEAL — Rua do Loreto.

## Sem sociedade e sem dinheiro

O sr. Antonio Robalo Carvalho entregou ha tempos a um seu amigo 8.500$00 para a constituição duma sociedade comercial. Sucede, porém, que aquele recusa-se não só a constituir a sociedade, como ainda se nega a restituir-lhe a importancia recebida.

## Sufragios

### Joaquim Pedro Monteiro

Passando hoje mais um aniversario da morte do escritor e empresario tauromaquico Joaquim Pedro Monteiro, sua familia mandou rezar uma missa e foi depor flores no seu jazigo.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*.

## De ontem para hoje

### No estrangeiro

- O deputado trabalhista Henderson realizou a sua anunciada interpelação sobre as colonias portuguesas. Em resposta, o sub-secretario dos Negocios Estrangeiros, Butler, afirmou que a convenção anglo-alemã de 1898 não tem qualquer validade e que, em relação a Portugal, a Grã-Bretanha proclama a validade dos seus tratados de aliança.
- Depois da cerimonia oficial do reconhecimento, do Imperio italiano pela Inglaterra, foi publicada uma declaração anunciando a imediata entrada em vigor dos acôrdos assinados, em abril, entre os dois países.
- A batalha do Ebro terminou com a vitoria total das tropas nacionalistas, tendo os vermelhos abandonado toda a margem direita do rio.
- Anuncia-se que a aplicação do plano financeiro de Paul Reynaud levará a uma recomposição ministerial em França.
- O ministro da União sul-africana, Osvald Pirow, fez declarações desmentindo os boatos que têm corrido sobre os objectivos da sua viagem á Europa.

## Casa Regional da "Ilha Verde"

Ao lado da estatua do Chiado, á entrada da pequena Rua Paiva de Andrada, n.º 4, existe hoje um elegante salão, onde encontrareis, feito por habilidosas mãos femininas da Ilha de S. Miguel, bordados e tecidos que darão á vossa casa uma nota de distinção e arte remarcaveis. Outros produtos de requintado bom gôsto ali estão expostos, que vos fascinarão. Visitai amanhã mesmo esta casa, aonde acorre, diariamente, o mundo elegante e artistico de Lisboa.

«55» - O perfume da Moda

Crie Forças Tome farinha 33
Um produto d'A MORENINHA
Rua dos Fanqueiros, 348

O MELHOR WHISKY QUE TODOS PREFEREM
EXIJA
VAT-69
AGENTES EM PORTUGAL
DELAFORCE SONS & Cª
VILA NOVA DE GAIA
Depositarios em Lisboa: Charles E. le Goulon & C.ª - Rua do Alecrim, 21-A. Tel.: 21053

Tome café bom
O Bom Café só o encontra
n'A MORENINHA
Rua dos Fanqueiros, 348
(em frente ao portão da praça)

Retiro da Severa
O Salão preferido pela Sociedade Elegante
Hoje ás 21 horas, Noite da Moda:
Adelina Ramos, Maria Carmen, Maria Guerreiro, Alberto Ribeiro, Frutuoso França, Jaime Silva, Armandinho e Jaime Santos.
Jantares a 15$00. Primoroso serviço á lista

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 2 4290
A melhor Casa de Fados de Lisboa apresenta ás 21 e 30: Natalia dos Anjos, Domingos Silva, Carmen Santos e José Pereira. Guitarradas pelo Grupo Privativo. Consumo 25$0. Domingo: «Matinée» com Berta Cardoso e 10 cantadeiras e cantadores.

Colete Encarnado
Retiro aristocratico do Fado
Cantam hoje: Deonilde Gouveia, Julio Proença e Joaquim Campos.
Domingo «matinée» de homenagem a Deonilde Gouveia.

Quere a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua da Misericordia, 115

Assombrosa Nova para as Senhoras!

A surpreendente descoberta dum Doutor

RESTITUI A JUVENTUDE A UMA PELE ESTRAGADA E ENRUGADA

Um jornal medico de Viena anuncia o ultimo triunfo da Ciencia, que maravilhará o mundo. Não se descobriu sòmente *a causa* das rugas, mas tambem *o meio de as combater*. Mãis e mesmo avós podem readquirir o rosto fresco e claro da sua juventude. As senhoras de 50 e 60 anos podem tornar a possuir a pele aveludada e sem rugas da sua mocidade.

As rugas formam-se porque á medida que envelhecemos, a pele perde certos elemntos vitais e nutritivos. Estes elementos são agora obtidos de animais novos cuidadosamente seleccionados. Quando se restituem á pele humana, torna-a de novo fresca e jovem. Tais são os resultados assombrosos das investigações feitas na Universidade de Viena, sob a direcção do Professor Dr. Stejskal. Os direitos exclusivos respeitantes á descoberta daquele Professor foram adquiridos por Tokalon por uma quantia fabulosa.

O seu extracto de celulas cutaneas vivas, chamado «Biocel» só se encontra no Creme Tokalon. (Côr de Rosa). No decorrer de experiencias feitas em senhoras de 60 a 70 anos, nos hospitais as rugas desappareceram, no fim de seis semanas (veja o relatorio completo no Jornal Medico de Viena).

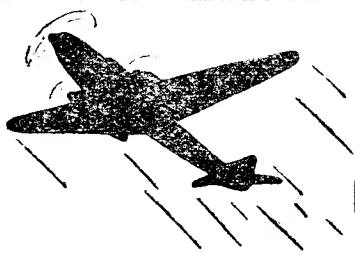
Aplique o Creme Tokalon, Alimento para a Pele, Côr de Rosa, todas as noites antes de se deitar. Ele nutre e rejuvenesce a pele durante o sono. As rugas desaparecem rapidamente. Em algumas semanas parecerá alguns anos mais nova.

Para de dia, empregue o Creme Tokalon, Côr Branca (não gorduroso) que dissolve os pontos negros, fecha os poros dilatados, torna branca, macia e aveludada, a pele mais escura e a mais sêca.

Garantimos o exito, de contrario, restituimos o dinheiro do custo.

A' venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva para o Deposito Tokalon — 88, Rua da Assunção, Lisboa — que atende na volta do correio.

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS
Valem um bom retrato com o formato 18×24 na FOTOGRAFIA ACHILLES
AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 1, 1.º ANDAR — LISBOA — TELEF. 4 7063



CORREIO AEREO
SERVIÇO BI-SEMANAL
PORTUGAL - AMERICA DO SUL EM 48 HORAS
RESPOSTAS DENTRO DE UMA SEMANA

Aero - Portuguesa
33, R. Alecrim, — Telef. 2 3371
TODOS OS DOMINGOS A'S 8 E 15
para: Marrocos-Africa Ocid. Francesa-Guiné Portuguesa e Francesa-Libéria-Costa do Marfim e do Ouro, Angola e AMERICA DO SUL
ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS: na Central dos Correios, até ás 5 horas da manhã de Domingo
PASSAGEIROS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa, Europa, etc.
MERCADORIAS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa e America do Sul.

Deutsche Lufthansa A. G.
34, Aven. 24 Julho — Telef. 6 0343
TODAS AS QUINTAS-FEIRAS
para: Las Palmas, Bathurst e America do Sul
ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS: na Central dos Correios, até ás 9 horas da manhã de 5.ª feira
A's terças, quintas e sabados Serviço para Passageiros, Mercadorias e Correio entre Lisboa-Berlim com escalas em Salamanca, Marseille, Genève e Stuttgart No Mesmo Dia

# BOLSA DE LISBOA

**17 de Novembro**

| VALORES | Efectuado | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Consolidado 5 3/4 T. 10. | 937$00 | — | — |
| Consolidado 4 %, T. 10. | 970$00 | 969$00 | 971$00 |
| Consolidado 4 1/2 T. 10. | 1.026$00 | 1.026$00 | 1.027$00 |
| Consolidado 4 3/4 T. 10. | — | 1.148$00 | 1.150$00 |
| Consolidado 5 1/2 T. 10. | 1.057$00 | 1.056$00 | 1.060$00 |
| Obgs. Tesouro 3 1/2 T. 10 | — | — | — |
| Externas 1.ª série | 1.676$00 | 1.676$00 | — |
| Externas 1.ª carimbadas | 1.718$00 | 1.717$00 | 1.718$00 |
| Externas 3.ª série | 1.68 $00 | 1.680$00 | — |
| Externas 3.ª carimbadas | 1.784$00 | 1.781$00 | 1.786$00 |
| Cautelas da 3.ª serie s/j. | 150$50 | 149$00 | 150$50 |
| **Acções** | | | |
| Esp.S.º e Com. Lx.ª port. | — | — | — |
| Lisboa e Açôres port. .. | — | 356$00 | 360$00 |
| Ultramarino cp T. 10 ... | — | 21$00 | — |
| Portugal port. T. 5..... | — | — | 1.688$00 |
| Fidelidade..... | — | — | — |
| Mundial ..... | — | 231$00 | 238$00 |
| Nacional ..... | — | — | — |
| Sagres..... | — | — | — |
| Aguas Lisboa port. ..... | — | — | 260$00 |
| Aguas Lisboa 1931 T. p.. | — | 155$00 | 160$00 |
| Aguas Lisboa 1936 T. p.. | — | 152$00 | 153$00 |
| Cervejas Estrela ..... | — | 500$00 | — |
| Cimentos Tejo ..... | — | 395$00 | 405$00 |
| Cimentos Leiria T. p. .. | — | — | — |
| Credito Predial ..... | 11$40 | 11$30 | 11$50 |
| Gás e Electricidade..... | 294$00 | 294$00 | 294$50 |
| Alto Alentejo 1.ª/2.ª em. | — | 315$00 | — |
| Alto Alentejo 3.ª/4.ª em. | — | 315$00 | 325$00 |
| Industria Aliança..... | 103$00 | 102$00 | 104$00 |
| Portugal e Colonias..... | 91$30 | 91$20 | 91$40 |
| Nacional Navegação T. p. | 136$50 | 136$50 | 137$00 |
| Colonial de Navegação. | — | — | — |
| Portuguesa de Pesca.... | 353$00 | 352$00 | — |
| Ind. Farmaceutica ..... | — | 290$00 | 300$00 |
| Portuguesa de Tabacos. | 392$50 | 392$00 | 393$00 |
| Tabacos de Portugal.... | — | 330$00 | 333$00 |
| União Electrica Portug. | — | — | 188$00 |
| Cassequel ..... | 226$00 | 226$00 | 227$00 |
| Agricola das Neves ..... | — | 180$00 | 188$00 |
| Agricultura Colonial.... | — | 115$00 | 15 $00 |
| Açucar de Angola..... | — | 379$00 | 382$00 |
| Buzi 1.ª emissão T. p. .. | — | 44$09 | 44$25 |
| Ilha do Principe..... | — | 217$00 | 2.3$00 |
| Zambezia T. 25..... | 17$50 | 17$10 | 17$60 |
| **Obrigações** | | | |
| Norte de Portugal 5 %.. | — | — | — |
| C. P. 6 % ..... | — | 171$00 | 172$00 |
| C. P. 6 % Beira Baixa... | 172$00 | 171$00 | 174$10 |
| Aguas Lisboa 4 1/2 cp... | — | — | — |
| Prediais 5 % 1933 ..... | — | 85$50 | 86$00 |
| Prediais 5 % 1937..... | — | 85$50 | — |
| Prediais 6 % 1932 1.ª .... | — | 92$00 | 92$50 |
| Prediais 6 % 1932 2.ª ... | — | — | 93$50 |
| Prediais 6 % 1934 1.ª 3.ª | — | — | — |
| Prediais 6 % 1934 4.ª/6.ª.. | — | — | 93$00 |
| F. N. I. Moagem 5 % T. p. | — | 926$00 | — |
| União Elect. Port. 5 %... | — | 103$50 | 105$00 |
| União Elect. Port. 6 1/2 %. | 115$50 | 115$00 | 115$50 |
| Buzi 6 1/2 % T.p. ..... | — | 114$00 | 115$00 |
| Buzi 5 1/2 % T. p. ..... | — | 116$50 | 118$00 |


**HENRIQUE DE BARROS GOMES**
**Corretor oficial da Bolsa de Lisboa**
**TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 6**


# CAMBIOS

| CHEQUE SOBRE | Compra | Vendas |
|---|---|---|
| Londres..... | 110$15 | 110$21 |
| New-York ..... | 23$39 5 | 23$40,8 |
| Paris ..... | $61,6 | $61,7 |
| Berlim ..... | 9$37,4 | 9$37,9 |
| Amsterdam ..... | 12$72,4 | 12$73,1 |
| Bruxelas ..... | 3$95,5 | 3$95,7 |
| Roma ..... | 1$23,1 | 1$23,2 |
| Zurich..... | 5$28,5 | 5$28,7 |
| Praga..... | $80,4 | $80,4 |
| Rio de Janeiro..... | 1$37,6 | 1$37,7 |
| Burgos (Espanha) ..... | — | — |
| Libra ouro ..... | — | — |


**Papelaria Carlos**
Lápis tecnicos para desenho
CASTELL, KOH-I-NOOR, LUMOGRAPH e WOLFF
RUA DO OURO, 36 — LISBOA


# TEATROS E CINEMAS

## Imagem do dia

**Escolher um programa nem sempre é tarefa facil. A' noite, depois do jantar, o chefe da familia, percorre, gravemente, o jornal. A filha mais velha tem já uma opinião formada e o irmão tem outra, se é que o pai, subtilmente, não se inclina para determinado programa, de que um amigo lhe falou com entusiasmo. E, a final, é ele quem vence. Não lhe dizia ainda ha pouco o Costa, que se tinha rido, furiosamente, epilecticamente, com a «Mulher dos Diabos»?**

**— Homem, não percas essa «fita»! E' do melhor que tenho visto para rir!**

**E assim é, «A Mulher dos Diabos» tem levado ao Politeama um verdadeiro mar de gente. E' um filme 20 % de alegria, recheado de peripecias imprevistas que descarregam os nervos, dando-nos cêrca de duas horas de indisivel satisfação. Numa palavra, um grande acontecimento de gargalhada!**

### Atrás do repositeiro

Beatriz Costa estreou-se ontem — como poetisa, pois que na festa dos autores da revista «O' meu rico S. João!», no Sá da Bandeira, do Porto, recitou alguns versos da sua autoria.

— Na récita de Cremilda Torres, que se realiza, hoje, no Cine-Rex, tambem toma parte o cantador Carlos de Oliveira, com os seus guitarristas.

— Vai ser concedida a uma artista impossibilitada de trabalhar a pensão que recebia o falecido actor Teodoro Santos.

— No Nacional saem esta noite, definitivamente, de cena a peça de Ramada Curto, «Recompensa» e o drama de Schiller, «Maria Stuart».

— Terminam hoje no Trindade, a preços populares, as representações da peça de Ramada Curto, «Duas Mães».

### «A fortaleza de Varsovia», no Odéon e no Palacio

«A fortaleza de Varsovia», ante-camara do desterro para a Siberia no tempo das lutas da independencia da Polonia, as reuniões dos patriotas polacos e a repressão da policia russa constituem o assunto do filme de Fritz Peter Buch que nos dão os cinemas Odeon e Palacio. Será um filme sombrio para os que ganharam o gosto dos filmes norte-americanos, luminosos e alegres, mas é indiscutivel a sua grande classe, á boa maneira alemã, com estilo. E tem vibração, ideal, espirito patriotico de sacrificio.

Os seus interpretes correspondem ao todo da escola germanica, merecendo especial menção Lucie Hoflich, Werner Hinz, Claire Winter e Victoria von Balasko. E entre todos os ambientes do filme, impõe-se o do «cabaret» pelo «clima» e pela forma das duas cançonetistas, marcando cada uma o seu tempo, o da influencia do «can-can» e o da moderna canção.

Dos complementos faz parte uma fantasia fotografica-musical, «Tannhauser», um bom documentario de caças tão extranhas como a do falcão e do jacaré, e impressionantes actualidades internacionais.—*Visor 37.*

### Trindade, amanhã: «Perdi minha mulher»

*Com um grande ambiente de espectativa é amanhã que se realiza a primeira representação da segunda peça desta temporada — a comedia engraçada e alegrissima «Perdi minha mulher!», original de Aldo Benedetti, tradução e arranjo de Luiz Palmeirim. A distribuição de «Perdi minha mulher» é a seguinte: «Luiza Malpieri» (protagonista) Brunilde Judice; «Clotilde de Lawrence», Adelina Abranches; «Luisetta Gandinelli, «Irene Izidro; «Evelina de Lawrence», Maria Florinda; «Adelia», Humilia de Macedo; «Rosa», Aurora Celeste; «Doutor Alberto Spinelli», Erico Braga; «Doutor Paulo Malpieri», Abilio Alves, e «Francisco», Ribeirinho, passando-se a acção da peça em Roma, na actualidade.*

### Corina Freire, no Avenida?

*Chegou-nos esta tarde a informação de que o incidente havido entre a empresa do Avenida e a «vedeta» Corina Freire encontraria, talvez, esta noite, uma solução honrosa para ambas as partes. Aguardemos os informes que o caso provocará, aperecendo-nos a esperar que Corina Freire não deixará o publico do Avenida sem o encanto da sua colaboração ainda na revista ali em cena, «A rua da Paz».*

### Ultimos espectaculos no Coliseu da companhia feminina

*Só por imprevidencia se explica que uma pessoa de bom gôsto deixe de ver a companhia feminina de circo, variedades e «music-hall» que tão extraordinario sucesso continua alcançando. Por isso se avisa de novo o publico de que a companhia se despede de Lisboa esta semana e que aproveitem, portanto, a noite de hoje para ver as novidades dos numeros realizados só por senhoras. Preços populares.*


**Vão vêr a Revista de 1938!**
Está no
**AVENIDA**
A's 8,30 e 10,45 h.
Em pleno triunfo
Por uma grande Companhia:
**A RUA DA PAZ**
Domingo: 1.ª «matinée» ás 4 horas

**APOLO** A's 8,45 e 11 horas
**ISCAS COM ELAS**
«Matinée» no domingo
A seguir: «A DANÇA DA LUTA»

UMA NOTAVEL EXPOSIÇÃO DE PERFUMARIA
**«55» — O PERFUME DA MODA**
Loção — Extracto — Brilhantina — Agua de Colonia
Serão expostos, durante 3 dias, na montra da
DROGARIA PIRES TAVARES
Rua 1.º de Dezembro (Em frente do Avenida Palace)
Encontram-se á venda em todas os estabelecimentos de perfumaria.
Deposito: — DENTALINA, L.DA — R. do Loreto, 55, 1.º — LISBOA


# PROGRAMAS DE HOJE


HOJE, às 21.30 — Telef. 27172
2.ª SEMANA
**Hero's de hoje**
filme de aviação
com Clark Gable, Myrna Loy e Spencer Tracy
Portugal-Suiça em Football

**CENTRAL** TEL 24381 Telef. 24381 — A's 21 e 30
Todos cantam
(Everybody Sing)
filme de lindas canções com **Judy Garland, Allan Jones, Fanny Brice, Billie Burk,** etc.

**ODEON** A's 21 e 15 Telef. 2 6283
**PALACIO** A's 21 e 30 Telef. 4 7163
**A Fortaleza de Varzóvia**
com
Lucie Hoflich, Werner Hinz, Walter Richer, Paul Hartman e Viktoria von Balakoto

**TERRASSE** Tel. 2 0917
**A Baroneza e o mordomo**
LLOYDS DE LONDRES

**TIVOLI** A's 21 e 30 TELEF. 5 0595
**Paraiso Roubado**
com
Gene Raymond, Olimpe Bradna e Lewis Stone

**POLITEAMA** A's 21 e 30 Telef. 26305
**Uma mulher dos diabos**
Joan Blondel e Melwyn Douglas

**REX** Telef. 2 9656 A's 21 e 15
Festa de homenagem a actriz **Cremilda Torres**
**Carga da Brigada Ligeira**
**2 actos de variedades**
por distintos artistas teatrais

**LYS** Tel. 4 6580
**A BARONEZA E O MORDOMO NÃO SE PODE TER TUDO**

**CASINO ESTORIL** A's 21 e 30
**Injusta acusação**

**EDEN** A's 21 e 30 Telef. 2 0768
ULTIMA
**3 CAMARADAS**
com Margaret Sullavan, Franchot Tone, Robert Taylor e Robert Youves
COMPLEMENTOS VIVOS

**CONDES** A's 21 e 30 Telef. 2 2523
ULTIMA
**Um erro judiciario**
com
Raimu, Pierre Blanchar e Madeleine Renaud
Visita dos Reis de Inglaterra á França

**CAPITOLIO** Telef. 2 7493 A's 21
**Filhos do divorcio**
**O rei dos espadachins**

**PARIS** A's 20 e 45
**Shirley, garota do Radio**
**O palpite de Mr. Moto**

**ROYAL** Telef. 45037 A's 21
**O ULTIMO ADEUS**
**PARIS**


# Novidades CINEMATOGRAFICAS

## Na bôca de toda a gente

*Poucos são os filmes que conseguem andar na bôca de toda a gente, principalmente antes de serem exibidos. Mas é o que está acontecendo com o faladissimo filme «Barnabé», que até agora, mercê de circunstancias varias, não pôde ser exibido em Lisboa.*

*Toda a gente fala de «Barnabé», toda a gente quere ir ver «Barnabé», nas mesas dos cafés discute-se «Barnabé», os reumerados, como não sabem o que hão-de dizer, falam do «Barnabé», nos escritorios as dactilos sonham com o «Barnabé», nos carros electricos conversa-se acêrca do «Barnabé». Emfim, «Barnabé» está só á espera de ser visto em Lisboa para servir de alcunha a certas pessoas.*

*Mas ha quem visse «Barnabé» em França e ha quem o visse no Porto; e todos se riem ao lembrarem-se de «Barnabé» que os fez passar horas agradabilissimas, inolvidaveis. O Rivoli, do Porto, esgotou quinze dias a fio na «matinée» e na «soirée». Esgotou! Esgotou mesmo!*

*Em França, «Barnabé» esteve meses seguidos no cartaz de alguns cinemas. «Barnabé» tem sido a «mascote» dos cinemas, porque o publico quere ver «Barnabé», duas, cinco, dez, vinte vezes!*

*«Barnabé» que toca flauta e organiza festas em casas particulares; «Barnabé» que passa por conde, «Barnabé» que canta rumbas, «Barnabé» que se apaixona por uma rapariga que atropelou, «Barnabé» que cai nos braços de Mado, é um «Barnabé» simpatico que nos faz rir, um «Barnabé» bom rapaz, mas, pensando bem, é o tipo classico de muitos «Barnabés» que nós conhecemos.*

*«Barnabé» em cinema é a graça, o espirito que crepita, é o sorriso da alegria, é côr, é luz, é movimento, é vida, é dinamismo comunicativo, é fantasia, é anecdota, é ruido, é animação, é a alma a fugir ás coisas tristes da vida para ver tudo côr de rosa, tudo oiro em pealha, tudo alegria de viver!*

*E é essa a razão do grande sucesso do filme por toda a parte. E essa a razão por que Lisboa inteira irá ver o «Barnabé», ouvir as rumbas, o tango, as canções do «Barnabé».*

### Documentario invulgar

Estreou-se ha pouco num cinema de Lisboa um documentario de longa metragem, que no bienal de Veneza obteve o 1.º premio. Tem por assunto a ultima viagem dos reis de Inglaterra a França.

Assistiram á sua estreia no Cinema Condes o embaixador de Inglaterra e pessoal da Embaixada, e ainda o ministro da França, além de muitas outras individualidades de categoria.

E' este, na verdade, um documentario invulgar, atingindo uma grandeza tal que só seria possivel realizá-lo — como aliás foi, sendo oficial. E é-o porque foi o governo francês que o mandou realizar em honra de Suas Majestades Britanicas.

Uma estrondosa salva de palmas coroou esta iniciativa da empresa do Cinema Condes, na noite em que foi exibido para os referidos membros do corpo diplomatico.

### Rectificação

Num jornal português leu-se ha dias uma referencia ao grandioso filme francês «Adrienne Lecouvreur» que será estreado ainda este ano, em Lisboa, com o nome de «A duquesa e a artista». Nessa referencia dizia que «a principal interprete, Yvonne Printemps, mulher de Sacha Guitry», etc.

Ora aqui ha um equivoco: Yvonne Printemps, a grande artista da Comedie Française, foi casada com Sacha Guitry, mas já o não é ha muito. A esposa actual do «doublé» de artista e escritor é Jacqueline Delubac, que vimos representar em «As perolas da corôa».

### Para terminar uma anecdota

Pelo que nos escrevem vemos que houve muito quem apreciasse a anecdota que na quinta-feira passada publicámos a respeito de «bordas». Então aí vai outra, tambem autentica:

No mesmo cinema referido na semana finda aparecia com frequencia um cavalheiro de nome bastante conhecido, que alegando actuais dificuldades de vida, em contra posição com um passado de abastança, pedia um camarotezinho, perto do palco, porque a esposa era miope.

Fizeram-se grandes obras nesse cinema, desapareceu o camarote de balcão que habitualmente davam áquele cavalheiro e quando ele, na presente epoca, voltou a pedir, deram-lhe quatro balcões pertinho do palco.

Pois não ficou satisfeito o beneficiado e, no intervalo, falando com o fiscal, exclamou:

— Foi muito mal feito tirarem aquele camarote. Minha sogra já estava habituada a ele... Não ha direito! Eu não gosto de balcão e, assim, estou a ver que não volto cá...

Que pena!

EM S. PAULO

# Foi assaltado o local

onde estavam reunidos

## revolucionarios integralistas

S. PAULO, 17.—Durante a noite passada, a Policia, em consequencia de uma denuncia que recebeu, assaltou um velho pardieiro dos arredores da cidade, onde se encontravam reunidos mais de vinte integralistas, alguns dos quais tomaram parte activa na tentativa revolucionaria de maio ultimo. Ao serem descobertos, os integralistas de armas na mão fizeram frente á Policia, travando-se um renhido tiroteio, do que resultou haver dois mórtos e cinco feridos. A certa altura da refrega, a corrente electrica foi cortada, ficando o recinto da luta na mais completa escuridão, motivo pelo qual conseguiram escapar quasi todos os integralistas que ali se encontravam reunidos. Foram apenas presos três, que se recusam obstinadamente a fazer quaisquer declarações.

Numa busca passada áquele recinto, foram encontrados importantes documentos pelos quais se verifica que os integralistas estão de novo a trabalhar activamente em todo o país com o objectivo de reunir os elementos que se encontram dispersos e na esperança de derrubarem o actual governo. Foram tambem encontradas grandes quantidades de armas, munições e explosivos. —(United Press).

## Uma silhueta feminina

*As mulheres inglesas podem alistar-se no Exercito e constituem um corpo especial da Aviação, no qual se alistaram já inumeras pretendentes ao diploma de piloto. Esta nova silhueta feminina começa a ilustrar as revistas londrinas e os aerodromos britanicos*

## Um agente de passagens

**que lesava os clientes**

O agente Afonso, da P. I. C., procura descobrir o paradeiro do agente de passagens Manuel Guerreiro Matias, com escritorio na rua Augusta, 40, que encerrou o escritorio e desapareceu para local desconhecido, depois de ter ficado com a importancia duma passagem para a Baía, destinada ao sr. José Munhos Pantero, que, por esse facto, apresentou queixa á Policia.

Suspeita-se que o agente de passaportes tenha lesado outras pessoas em identicas circunstancias.

**Tapetes Portuguêses**

Ninguem compre sem visitar a interessante exposição da *Casa de Artigos Regionais* — Arte e Ménage — Alecrim, 71. 1.º — Telefone 20711.

**Dr.ª LAURINDA ALAMBRE**

**Doenças uterinas**

R. Garrett, 74, 1.º - das 2 às 6 Telef. 2 0524

**«55» - O perfume da Moda**

A SESSÃO DA CAMARA MUNICIPAL

# Foi apresentado o orçamento suplementar

no valor de 14.100 contos

## A venda de generos alimenticios na rua

Realizou-se esta manhã, na Camara Municipal, sob a presidencia do sr. engenheiro Rodrigues de Carvalho, a sessão publica mensal da vereação. Assistiram 9 vereadores e todos os directores de serviços.

Compareceu o vereador substituto sr. dr. Frederico Macedo Santos.

A acta das sessões anteriores foi lida pelo sr. dr. Macedo de Barros, chefe de repartição.

**A venda de generos alimenticios**

O sr. presidente submeteu á apreciação dos vereadores a aprovação da postura referente á venda ambulante na via publica de sorvetes, dóces, gelados, refrescos, frituras, etc., com a alteração proposta pelo Conselho Superior de Higiene no sentido de ser proibido o exercicio desse comercio não só ás pessoas que tenham doenças contagiosas, mas tambem ás que delas sejam «transmissoras».

O sr. dr. Formosinho Sanches, declarando que aprovava os termos da postura, afirmou que a realização do desejo expresso na emenda é quasi impossivel. E o sr. dr. Frade Viegas Costa falou do assunto, manifestando o desejo de que só se aprovem textos exequiveis. Depois dalgumas palavras do vereador engenheiro Alberto Lima Rego e do presidente, foi a proposta aprovada com uma pequena emenda á emenda: «ou delas puderam ser transmissoras».

**O bairro «Dr. Oliveira Salazar»**

O sr. presidente falou do bairro «Dr. Oliveira Salazar», mandado construir, no Alto do Alvito, pela Caixa de Socorros e Reformas dos Operarios Assalariados da Camara Municipal de Lisboa e em via de acabamento. E deu a palavra ao vereador sr. Julio Martins que explicou que a Caixa mandou construir o bairro para empregar bem o seu capital e proporcionar habitação, em condições acessiveis, aos seus socios. Acrescentou que é de desejar que o referido bairro deve ser integrado no regime das casas economicas, servindo-se assim os interesses da Caixa, o pensamento da Camara e a orientação do governo. Lembra que a Camara deu um subsidio de cento e tal contos, fez os colectores e os arruamentos e vai pôr a iluminação, contribuindo assim com cêrca de 2.000 contos.

—Tem, portanto, o direito de ser ouvida quando se vai dar ao bairro um destino diferente do que estava primitivamente traçado. E daí a necessidade duma autorização para assinar os respectivos contratos.

Salientou que a Caixa decidiu oferecer á Camara, como compensação, embora pequena, os terrenos sobrantes. E dissertou sobre o que se deve fazer quanto ao edificio construido para escola no referido bairro.

O sr. dr. Frederico Macedo Santos, como pessoa que de ha muito vem tratando de assuntos de trabalho e previdencia, felicitou-se pela decisão da Caixa de integrar o bairro no regime dos bairros sociais, acrescentando que certamente o Instituto Nacional do Trabalho e Previdencia acolherá com muito gosto tal iniciativa que terá os melhores resultados.

O sr. presidente agradeceu ao sr. Julio Martins o cuidado com que procurou solucionar o problema, associando-se ás palavras de louvor daquele vereador ao pessoal e aos dirigentes da Caixa pela sua atitude na questão. Declarou, em nome da Camara, concordar com a solução encontrada que traz enormes vantagens para o pessoal camarario. Quanto ao edificio escolar do bairro, entende que deve ser entregue ao Ministerio da Educação Nacional.

**Um orçamento suplementar de 14.100 contos**

O sr. presidente recordou que a Camara está vivendo dentro dum orçamento votado em 1937 e que não corresponde ás necessidades dos diversos serviços. Por isso, tem sido necessario desear, conforme as circunstancias, a aplicação das verbas contidas no referido orçamento—e assim se tem conseguido viver dentro dele conforme tem sido possivel. Torna-se, porém, indispensavel apresentar um orçamento suplementar, para regularizar aquilo que não é possivel regularizar doutra forma.

Explicou a razão de diversas verbas e rubricas do orçamento suplementar.

Lembrou que os contribuintes ganharam muito com a substituição do selo nas licenças por uma guia.

Falando da verba destinada á Comissão de Abastecimento de Carnes, disse que ela tinha no orçamento de 1937 um caracter rigido. Mas, devido a diversas medidas tomadas pela Camara, como a da carne barata ás quintas-feiras, nota-se um aumento de consumo, o que obriga o aumento daquela verba que aparece tanto na receita como na despesa, e que é de 7.000 contos.

Quanto aos Serviços Industriais, foi necessario aumentar em 500 contos a verba, tanto na receita como na despesa.

Falou, depois, de verbas novas e que não têm contra-partida. Por exemplo: 100 contos para restituição de importancias indevidamente cobradas; 460 contos, para complemento do subsidio ás juntas de freguesia de Lisboa, para estas se poderem manter.

As receitas e as despesas no orçamento suplementar são de 14.100 contos.

O sr. Julio Martins enalteceu as vantagens da substituição do selo pela guia no pagamento das licenças, e ocupou-se do orçamento suplementar, o que provocou explicações do sr. presidente. E depois dalgumas palavras do sr. dr. Frederico Macedo Santos, a sessão foi interrompida, para recomeçar ás 17 e 30.

# O destino glorioso de duas bonecas

*Quando os reis de Inglaterra estiveram em Paris — ha poucos meses — as princesas Margarida Rosa e Isabel não acompanharam seus pais; a presença das princesas implicava cuidados especiais e complexidade de protocolo. De resto, ainda «não estão em idade de ser pessoas crescidas», como lhes foi explicado.*

*O povo de Paris, porém, não esqueceu as princesas, e «Le Journal» abriu uma subscrição para lhes ser dado um presente.*

*E o presente é constituido por duas bonecas, uma chamada «France» e outra «Marianne».*

*Calcula-se que especie de bonecas sejam. Ha dois dias, o embaixador da França em Londres, M. Corbin, entregou as bonecas ás princesas, numa das salas privadas da rainha, «encantada» com a delicadeza.*

*E o interesse publico pelas «poupées» é tal que a rainha resolveu expô-las ao povo de Londres, no palacio de Saint-James.*

*Os pobres tambem beneficiam indirectamente da exposição, porque a taxa do ingresso no palacio lhes é destinada.*

*Nem todas as bonecas deste mundo têm o destino marcado de serem quebradas. «France» e «Marianne» escaparão, e talvez acabem seus dias num museu das publicidades historicas.*

*E assim, parece que as princesas Isabel e Maria Rosa nunca chegarão a brincar com elas. Trata-se, a final, de lindas bonecas — a fingir.*

NA ACADEMIA DAS CIENCIAS

# Comemorou-se hoje

o 40.º aniversario

## da descoberta do radio

Na Academia das Ciencias realizou-se esta tarde uma sessão da classe de Ciencias com o objectivo de comemorar o 40.º aniversario da descoberta do radio por Pedro e Maria Curie, em 1898, acontecimento que será celebrado em Paris, na Sorbonne, a 23 de novembro, com a representação de 53 nações.

Presidiu á sessão de hoje o professor Egas Moniz, secretariado pelos srs. D. Antonio Pereira Forjaz. Encontravam-se presentes muitos cientistas e medicos que se dedicam ao estudo do radio.

O professor Cirilo Soares, que falou em primeiro lugar, descreveu o movimento cientifico do seculo XIX e o quadro apoteótico das descobertas da ultima decada desse seculo. Fez a apologia da construção cientifica, admiravel pelos seus resultados, pelo processo da sua formação e pelos caracteres estruturais da ciencia. Esboçou os perfis de madame Curie e de seu marido e glorificou a sua actividade cientifica, apontando a importancia das suas descobertas que ilustraram todo o mundo culto.

O professor Charles Lepierre evocou comovidamente o intenso labor realizado na Escola de Fisica e Quimica, onde teve Curie como mestre, e prestou homenagem ao desinteresse dos dois grandes cientistas, premio Nobel de Fisica e de Quimica, gloria da França e da humanidade, pelas aplicações terapeuticas na luta contra o cancro que tiveram os novos elementos descobertos, e cujos trabalhos são hoje continuados com tanto brilho por Irene Curie e seu marido, Frederico Joliot.

Ambos os trabalhos foram muito aplaudidos pela assistencia.

O professor Egas Moniz agradeceu as belas lições dos conferentes e lembrou a entrada de madame Curie para a Faculdade de Medicina de Paris, o que provocou um notavel discurso do reitor da Universidade de Paris. O ilustre professor de medicina teceu elogios á iniciativa da comemoração—ideia do secretario da Academia, D. Antonio Pereira Forjaz—permitindo que chegasse a Paris o eco sincero do agradecimento da ciencia portuguesa.

Depois o professor Silva Carvalho referiu-se á circunstancia de se tratar duma ciencia eminentemente francesa, das condições em que ela foi realizada, dos esforços realizados tambem por medicos portugueses, e elogiou a obra do Instituto do Cancro, a qual se pode mostrar com satisfação aos mais reputados mestres da especialidade.

As comunicações de hoje serão publicadas, por decisão da classe de Ciencias, nas «Memorias» da Academia.

## A morte do cigano Salinas

**e os preparativos do funeral**

O guarda auxiliar da P. S. P. José Leitão, que se encontra internado no hospital de S. José, ainda hoje não pôde ser ouvido pela Policia de Investigação, em virtude do seu estado o não permitir, embora se encontre livre de perigo.

O funeral do cigano Salinas Emidio, realiza-se amanhã, ás 10 horas, do beco de Petinguim, 2, para o cemiterio do Alto de S. João. O cadaver foi hoje transportado da casa mortuaria do hospital de S. José num «auto-car» funerario para a residencia do cigano Maia, onde se encontravam mais de 200 pessoas da sua raça, vindas de todos os pontos do país.

A viuva, seguindo os costumes ciganos, cortou o cabelo á escovinha, cobrindo o vestido de luto com uma especie de tunica branca.

Desde a morte do marido até ao dia do funeral conservar-se-á em jejum.

O caixão irá aos ombros de ciganos e a carreta atrás

O funeral será dirigido pelo sr. Maia, que foi combatente da Grande Guerra.

Os ciganos constituiram-se parte em juizo, e encarregaram da acusação o sr. dr. Corte Real.

Durante a noite e dia de hoje o beco do Petinguim tem estado repleto de «calés», que vão velar o morto.

## Experiencia que deu resultado...

José Tormo Calatayud, de nacionalidade espanhola, confiou três maquinas de escrever, para experiencia ao sr. Joaquim Horta, representante de determinada casa, que as empenhou por 600 escudos cada uma, enviando depois as respectivas cautelas ao sr. Calatayud. Este apresentou queixa á P. I. C. O agente Almeida averiguou que o espanhol mudou de residencia, ignorando-se o seu paradeiro.

Leiam hoje o jornal humoristico SEMPRE FIXE.

NO JARDIM ZOOLOGICO

# O governador da Guiné

recebeu hoje

## uma calorosa homenagem

Promovida pela Sociedade do Jardim Zoologico, realizou-se hoje, no Parque das Laranjeiras, uma homenagem ao governador da Guiné, sr. major Luiz de Carvalho Viegas, como reconhecimento pelo valioso auxilio que ha anos presta ao Jardim, enviando-lhe curiosos exemplares da fauna africana.

Pelas 15 horas, reuniram-se no aprazivel parque varias entidades oficiais, entre as quais figuravam os srs. ministro das Colonias e coronéis Lopes Galvão e Pereira Coutinho, dr. Fernandes Frade, pela Camara Municipal de Lisboa, dr. José da Cunha, marquês de Fontes, etc.

Os convidados foram recebidos pelos componentes do conselho de administração da referida sociedade, á frente do qual se encontra o sr. professor dr. Fernando Emidio da Silva.

O homenageado estava tambem presente. A assistencia dirigiu-se para a Pergola recentemente inaugurada, onde o sr. ministro das Colonias descerrou uma lapide.

Depois de inaugurada uma rua com o nome do homenageado efectuou-se uma sessão solene na biblioteca infantil «Sousa Viterbo», a que presidiu o sr. dr. Vieira Machado e na qual o sr. professor dr. Fernando Emidio da Silva fez uma interessante conferencia.

# O PORTO pelo telefone

### Encerramento inesperado de uma antiga casa bancaria

PORTO, 17. — Esta manhã, pouco depois de começar as suas transacções, encerrou-se, por ordem da sua gerencia, a antiga casa bancaria J. M. Fernandes Guimarães & C.ª, á rua do Almada, facto que produzu geral consternação em todos os meios onde foi, pouco depois, conhecida a noticia. Era uma casa muito conceituada em todo o norte do país e tinha empregados com mais de cinquenta anos de serviço.

A triste circunstancia vem criar uma situação dificilima a muitas pessoas que viviam exclusivamente de pequenos rendimentos. A Maternidade Julio Diniz tinha ali um importante deposito destinado a constituir dotes para as crianças que nascessem no proximo dia de Natal.

A Inspecção do Comercio Bancario tomou conta da ocorrencia e instalou-se, pouco depois, na referida casa bancaria em serviço de averiguações. A gerencia informou diversas pessoas que se tratava de resoluções sem caracter definitivo, mas recusou-se a fazer declarações á Imprensa.

### Um desfalque de cinquenta contos

A Policia procura um individuo de nome Carlos Henriques de Oliveira, acusado de ter praticado um desfalque de 50.000$00 num estabelecimento de caridade e assistencia infantil, onde era empregado.

# "A CORBELHA DOS NOIVOS"

## Respondem os rapazes ...

Quero que Ela traga na sua corbeille um lapis.

Com um lapis fixará aquilo que não deve esquecer, poupando-nos os dissabores que resultam dessas faltas.

Com um lapis escreverá o almôço da vespera para não o repetir no dia seguinte.

Com um lapis fará as contas dos gastos diarios, equilibrando-as com o orçamento das minhas receitas...

E quando ela me disser que o seu lapis a levou a concluir que o carvão que usa na nossa cosinha são briquetes «Pejão», por ser o melhor e mais economico, eu casaria com ela pela segunda vez se isso fôsse possivel...

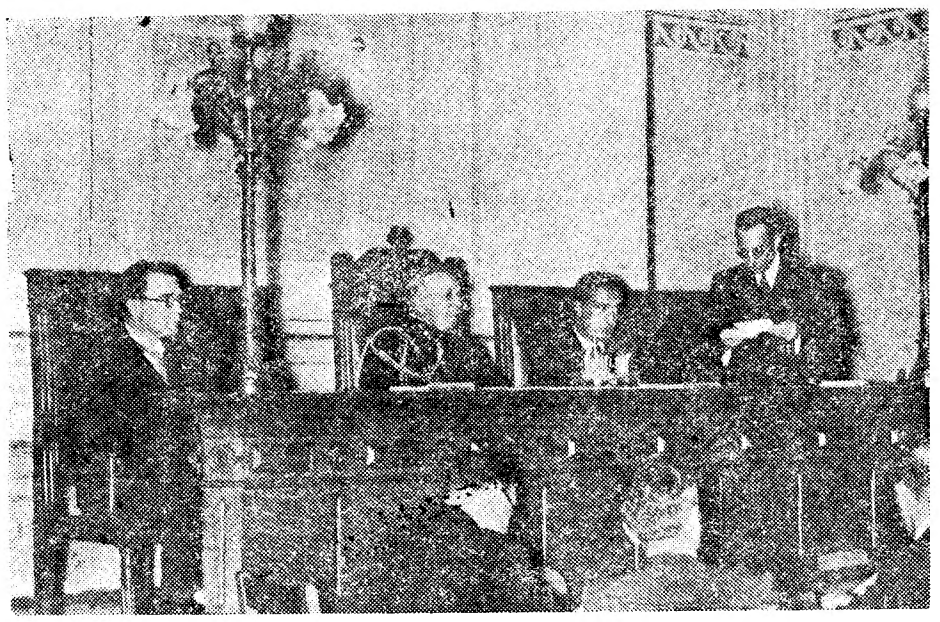
BRIQUETES «PEJÃO»
O MELHOR E MAIS BARATO CARVÃO DE COZINHA E AQUECIMENTO
Distribuição ao domicílio em toda a área de Lisboa
Pedidos à
CAREL -- Rua da Madalena, 75, 1.°-- LISBOA
TELEFONES: 21108 - 23340

NA FACULDADE DE MEDICINA

# O I Congresso Medico Nacional

de Desastres do Trabalho

## inaugurou-se hoje em Lisboa



A mesa que presidiu á sessão inaugural do Congresso

No salão nobre da Faculdade de Medicina de Lisboa, inaugurou-se hoje o 1.º Congresso Medico Nacional dos Desastres do Trabalho.

Em nome do Chefe do Estado, abriu a sessão inaugural o sr. general Amilcar Mota, que era ladeado pelos srs. drs. Mario Madeira, representante do sr. sub-secretario de Estado das Corporações, prof. dr. Celestino da Costa, director da Faculdade de Medicina, e dr. Arruda Furtado, presidente do Congresso..

Viam-se nas cadeiras laterais diversas entidades categorizadas, como os srs. governador civil, director dos Serviços Centrais da Camara Municipal, reitor da Universidade Tecnica, professores e outras entidades.

O sr. prof. dr. Celestino da Costa saudou o Chefe do Estado na pessoa do seu representante, felicitando os organizadores do Congresso. Referindo-se aos trabalhos deste, disse que os medicos não estão actualmente preocupados só com os seus doentes, olhando tambem para os problemas sociais e procurando-lhes soluções adequadas. Afirmou que é necessario que Portugal cuide a sério da saude do seu povo e que coloque a higiene publica no primeiro plano das suas preocupações, dando ao trabalho melhores condições para se realizar sem perigos e aos trabalhadores a protecção necessaria, a garantia de tratamento e indemnizações, em casos de acidente.

Falando dos objectivos do Congresso, formulou votos pelo exito dos seus trabalhos.

O sr. dr. Arruda Furtado, presidente do Congresso, agradeceu a presença do representante do Chefe do Estado e disse em resumo:

— Vem o Estado realizando uma obra social consideravel, transformando a vida da nação. Dessa obra faz parte e nela avulta a organização corporativa. Publicado o Estatuto do Trabalho Nacional, tudo o que se refere á forma desse trabalho, aos direitos e aos deveres dos trabalhadores, ás garantias de quem trabalha, é cada dia considerado e cuidado. Com as leis publicadas foi revista a legislação dos desastres do trabalho e a das doenças profissionais. Fôram os medicos sentindo como tinham de acompanhar essa evolução, eles que na aplicação dessas leis têm papel preciso, importante, insubstituivel. Aí tem V. Ex.ª, porque os organizadores deste congresso sentiram a sua necessidade e a sua oportunidade. Acima de tudo para que dele saía esta suprema afirmação, cujo reconhecimento por si só os consolará do esfôrço realizado: a afirmação da sua vontade, consciente, boa, decidida, de cooperar na clinica do trabalho e de cumprir o seu dever nos problemas medico-legais que a caracterizam e lhe dão relêvo social.

O sr. dr. Mario Madeira, que falou em seguida, começou por justificar a ausencia do sr. sub-secretario das Corporações que um luto pesado e muito recente impediu de assistir pessoalmente á sessão inaugural do congresso, como era seu desejo.

— Hoje mais do que nunca, afirmou, ser medico constitue mais do que o simples exercicio de uma profissão: é antes uma missão, ia dizer um apostolado, uma função primacial na vida da nação. Como se não bastassem ao medico os riscos da sua espinhosa posição de combate na primeira e mais exposta linha contra um inimigo tão persistente, forte e traiçoeiro: a morte; como se ainda fôsse pouco o sacrificio constante do seu sossêgo e bem estar sem horas certas de repouso, sem poder furtar-se ao espectaculo diario da dôr, do desespero e de todas as miserias humanas; como se não se lhe exigisse já, acima do que permite a mais temperada energia e fôrças de homem, e pôr a todo o momento á prova o maximo da sua inteligencia, decisão, sangue frio e rapidez de acção, nos duros momentos, tão pesados de responsabilidades, em que está nas suas mãos o mais precioso dos valores: uma vida humana; cada vez mais o progresso e a nova organica social exigem do medico maior soma de trabalho, um alargamento tão honroso como pesado da sua alevantada missão».

Referiu-se a seguir aos novos conceitos sociais e morais em que assenta a vida nacional portuguesa:

—Porque vivemos numa epoca de revisão renovadora de todos os valores humanos, morais, economicos e sociais, hoje menos do que nunca o doente ou o sinistrado se apresenta perante o medico como uma mera unidade fisiologica a proteger e a conservar. Dentro do nacionalismo corporativo e á luz da moral cristã a vida e a segurança de um trabalhador português está protegida e dignificada como o mais precioso e inestimavel valor da Nação.

Definiu qual o conceito juridico de acidente de trabalho e doenças profissionais na lei e jurisprudencia portuguesa e a organica processual da sua indemnização e responsabilidade. Salientou a importancia do papel do medico no processo dos acidentes de trabalho, o exame medico como elemento essencial de apreciação e classificação dos desastres e doenças profissionais.

Referiu-se ainda a alguns casos especiais particularmente delicados, como sejam a descoberta e a prova da simulação e a dificuldade de discriminar por vezes as consequencias do acidente e das doenças preexistentes ou subsequentes, grau de predisposição morbida do sinistrado, etc.

O representante do Chefe do Estado retirou-se nesta altura, realizando-se em seguida uma visita á exposição de produtos farmaceuticos e cirurgicos, na sala dos Passos Perdidos, na qual se destaca o «stand» do Laboratorio Farmacologico, da rua Filipe da Mata, que amanhã, ás 16 horas, será visitado pelos congressistas.

A's 15 e 30, começou no anfiteatro de Fisiologia a primeira sessão de trabalhos presidida pelo sr. dr. Espirito Santo.

A QUESTÃO COLONIAL

# Os franceses proclamam

a intangibilidade

## dos territorios de além-mar

PARIS, 17.—Ocupando-se da questão colonial, Pietri escreve no «Jour-Echo de Paris»:

«Em termos claros, numa declaração oficial, Daladier significou que não podia tratar-se de discutir qualquer cessão de parte do imperio ou territorios sob mandato francês. Na Camara dos Comuns Malcolm MacDonald primeiro e sir John Simon, em seguida ,exprimiram, em nome do governo, que o problema não podia ser levantado. Assim, pois, a situação quanto ás reivindicações coloniais eventuais do Reich é perfeitamente nitido. Não se admitem negociações. O voto que haviamos formulado desde o primeiro dia para uma atitude comum franco-inglesa encontra-se realizado. Paris e Londres estão de acôrdo para responder—«Não».—(Havas).

### Pormenores sobre a reunião a que presidiu Berenger

PARIS, 17.—Foi perante 5 mil pessoas, membros de grandes associações coloniais francesas, reunidas ontem á noite, na sala Wagram, que Henri Berenger, presidente da comissão senatorial dos negocios estrangeiros, pronunciou um discurso a proposito da questão colonial.

Outros oradores, que representam todas as colonias francesas, manifestaram-se tambem veementemente contra a cessão eventual duma das nossas possessões d'Além-mar.

A assembleia aprovou finalmente a seguinte moção: «Mais de 5 mil franceses afirmam unanimemente—sem distinção de partidos, raça ou opinião—a unidade da comunidade francesa d'Além-mar e a intangibilidade das fronteiras assim assegurada pelo heroismo e tenacidade da raça francesa na sua historia milenaria. Proclamam a sua vontade de ver manter—contra qualquer reivindicação estrangeira—a integridade do territorio francês de além-mar, tal como foi constituido no fim da guerra mundial».—(Havas).

### O III Reich reclama em vão o que o II Reich perdeu

PARIS, 17.—O «Petit Parisien» escreve: «O imperio francês, como o imperio inglês, forma um territorio intangivel que a França está resolvida a defender contra as cubiças estrangeiras. A posse dos territorios coloniais, que durante a guerra mundial vieram juntar-se ás nossas antigas colonias, foi selada pelo sangue francês.

«E' em vão que o III Reich tenta reivindicar o que o Reich de Guilherme II perdeu muito bem devido á agressão não provocada».—(Havas).

## ALVIÇARAS

Dão-se a quem entregar na Administração do nosso jornal, um relogio de ouro, perdido hoje, desde a Ajuda ao mercado de Belem.

«55» - O perfume da Moda

TEATRO NACIONAL
HOJE--Ultimas representações--HOJE
A PREÇOS POPULARES
às 20,30 - O GRANDE EXITO
MARIA STUART
às 22,30 — A peça de RAMADA CURTO
RECOMPENSA
PREÇOS — Frisas, 40$00; Camarotes, 35$00, 30$00 e 20$00; Cadeiras, 10$00; Geral, 4$00 e 3$00.
Sabado, 19 — 1. representação da peça em 3 actos, original de TOMAZ RIBEIRO COLAÇO
UMA MULHER E O MESMO HOMEM
Expressamente escrita para
PALMIRA BASTOS

## Foi preso o «Mão de Ferro»

### que andava fugido á Policia

PONTE DE SÔR, 17. — *(Pelo telefone).* — Foi preso ontem á noite Julio Clemente Correia, vulgarmente conhecido pelo *Mão de Ferro*, que era activamente procurado pela Policia, em virtude de ter praticado varias burlas e de ser acusado do crime de passador de moeda falsa.

Ha dois dias que o criminoso se encontrava em Ponte de Sôr, passando por vendedor ambulante. Foi reconhecido em virtude dos jornais terem publicado a sua fotografia.

## DIA RELIGIOSO

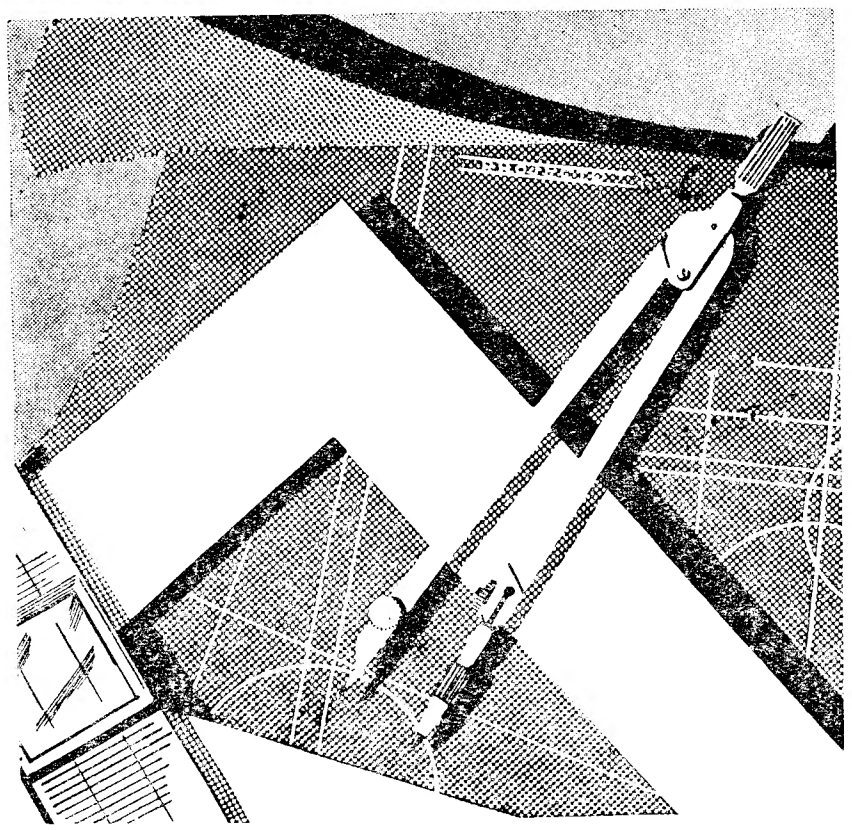
AMANHÃ, 18. Dedicação das Basilicas de S. Pedro e de S. Paulo, em Roma.

Lausperene, sai da capela de N. Senhora da Saude, para a igreja de S. Jorge de Arroios.

Capela da Saude, ás 11,30, missa da exposição do Santissimo; ás 18, terço de benditos.

S. Jorge de Arroios, ás 11,30, missa solene, por musica, ás 18, terço de benditos.

Graça, ás 11, missa no altar do Senhor dos Passos, e exposição da imagem nas igrejas do costume.

**Quem vos garante o aproveitamento maximo da verba «iluminação»?**

Os problemas de iluminação devem ser resolvidos técnicamente, por uma entidade competente, para evitar despezas inuteis e desperdicios.
Essa entidade existe, e está pronta a elaborar quaisquer projectos de iluminação, gratuitamente.

COMISSÃO LUMINOTÉCNICA PORTUGUESA

Praça dos Restauradores, 53, 1.º — LISBOA

**AUTOMOVEIS**
SEM «CHAUFFEUR»
Alugam-se das melhores marcas e modelos a preços reduzidos.
T. da Gloria, 26 — Telef. 2 5879

**PNEUS E CAMARAS D'AR**
KELLY
Rua do Comercio, 8-3.º
LISBOA
Telef. 20809 - 21827 (P. B. X.)

**CASA DA MADEIRA**

O povo da Madeira ofereceu um lindo estandarte em seda á Casa da Madeira, para assim lhe testemunhar o seu agradecimento pelo muito que tem feito em prol daquela ilha.

A cerimonia da entrega efectua-se durante uma festa nocturna que ali se realiza em 10 de dezembro. No proximo domingo ha tambem uma «matinée» dansante, pelas 16 horas, na Casa da Madeira.

**Boquilhas Anti-Nicotina**
Sanmica
A ultima palavra da técnica em boquilhas higienicas, cuja filtragem atinge o "récord„ de 82 1/2 %, (mais que nenhuma outra!).
Agente-Distribuidor para Portugal:
*C. Conseil de Vasconcelos*
252, 256, Rua 31 de Janeiro
PORTO

**Quere a sorte grande?**
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua da Misericordia, 115

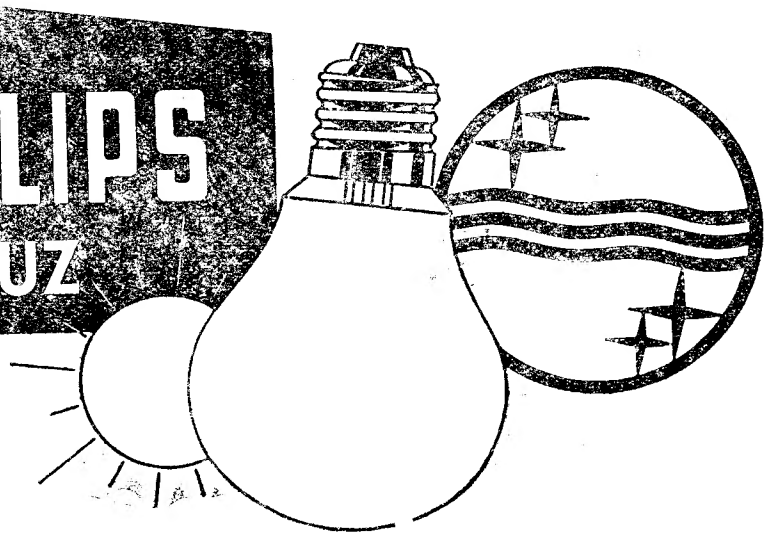
**Dias de Carvalho, Ltd.**

**1.º Dezembro**
Uniformes por preços inferiores ao da tabela
A Pronto
A Prestações
Sede — Rua dos Correeiros, 184, 3.º
Secção de Alfaiataria — Rua da Prata, 289, 2.º
Telef. P. B. X. 26738

Actor Santos Carvalho (Ricardo)

**ALFAIATARIA**
DUM ARTISTA DE RENOME
FATOS DO MAIOR LUXO
Os mais módicos preços
A PRONTO
A PRESTAÇÕES
AS MAIS RECENTES NOVIDADES
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA A MOCIDADE PORTUGUESA
DIAS DE CARVALHO, L.DA
Rua da Prata, n.º 289-2.º
Rua dos Correeiros n.º 184-3.º Dto.
Telef. P. B. X. 26738

**LAMPADAS PHILIPS**
FORNECEM A MELHOR LUZ



São economicas e duradouras

A lampada PHILIPS sendo, há longos anos, aquela que merece a confiança do publico português, ele não pede uma lampada qualquer...
pede sempre uma PHILIPS

Funerais e Trasladações
Agencia M. Ferreira dos Santos
RUA DE ARROIOS, 211 — Telf. 41987
SERVIÇO PERMANENTE

# ESTRANGEIRO

Brandy Borges

com agua gasosa ou mineral é um aperitivo agradavel, economico e altamente tónico.

## Cena de sangue no Rio

**Um «chauffeur» português matou um brasileiro e feriu outros, que o agrediram**

RIO DE JANEIRO, 17.—Por questões de jogo, o motorista português Manuel Ribeiro foi agredido pelos motoristas brasileiros Adamastor Miguel, Albertino Guimarães e Octavio Nunes. Num desforço, o português dirigiu-se para o seu carro, e, sacando de uma pistola, disse: «Para cobardes como vocês, só á bala»... e desfechou a arma varias vezes contra os seus agressores. O Albertino Guimarães caiu morto e os restantes companheiros ficaram feridos.

O português Manuel Ribeiro, que é casado e tem três filhos, pôs o carro em marcha e conseguiu fugir, sendo agora activamente procurado pela Policia brasileira.—(United Press).

## A emigração alemã

**para os Estados Unidos**

WASHINGTON, 17.—Segundo indicações que o consulado americano de Berlim enviou ao Departamento do Estado, estão actualmente inscritos mais de 250.000 alemães nas listas de emigração para os Estados Unidos. A proposito, recorda-se que os serviços de immigração dos Estados Unidos autorizam a entrada de 2.700 alemães por mês, numero que se encontra em vigor desde 1924 e que não pode ser alterado sem autorização do Congresso.—(Havas).

Leiam hoje o jornal humoristico SEMPRE FIXE.

# A Romenia ainda não fixou

## a sua nova atitude de politica externa

*A Romenia, tal como a Italia, está hoje á mercê do seu adversario vencido ha vinte anos. A semelhança entre a situação dos dois paises que, na Grande Guerra se bateram contra a Alemanha, é flagrante. Sendo a economia, tanto num como no outro, o lado mais vulneravel da construção nacional, a penetração do Reich intensifica-se, em ambos, no campo economico para conseguir resultados faceis de prever.*

*A Romenia, vencida pelas tropas alemãs de Mackenzen em 1916, viu-se então obrigada a aceitar o humilhante tratado de Bucareste que, práticamente, reduziu aquele país a uma dependencia politica de Berlim.*

*Com a vitoria dos aliados, em 1918, os romenos não só recuperaram tudo aquilo que haviam perdido em 1916, mas ainda conseguiram vêr quasi duplicada a sua superficie territorial e triplicada a sua população. Passaram para a sua posse riquissimas provincias habitadas por populações que nada de comum tinham com os romenos: cêrca de um milhão e meio de hungaros e setecentos e cincoenta mil alemães.*

*Compreende-se, assim, que na sucessão das reivindicações territoriais e raciais formuladas pelo Reich, aquele país se sinta directamente ameaçado, agora que a Austria e parte da Checo-Eslovaquia se encontram integradas na Grande Alemanha.*

*Não se percebe porque é que a população, de raça e de lingua alemã que habitava a Austria, bem como a que vivia na região dos sudetas transitaram para a Alemanha, ficando tranquila precisamente aquela que, com as mesmas caracteristicas e nas mesmas condições, ainda se encontra sob o dominio romeno.*

*E' certo que o chanceler Hitler declarou, depois de Munich, que nenhuma nova reivindicação tinha a apresentar na Europa. Mas resta-lhe o principio de auto disposição das populações, que tão habilmente tem sabido manejar, e que, no caso da Romenia, deve produzir os efeitos desejados em Berlim.*

*A minoria hungara da Transilvania já começou a revelar os seus propositos de libertação; e a legação da Romenia em Budapeste foi, ainda ha pouco, objecto de manifestações hostis.*

*Até aqui a politica externa de Bucareste girava na orbita das potencias da Entente. Tudo mudou, porém, com os acontecimentos de setembro.*

*A Checo-Eslovaquia desmembrada e a Yugo-Eslavia, passaram a ser, decididamente, influenciadas pelo Reich. A Pequena Entente desapareceu como agente de coesão entre os Estados herdeiros do imperio austro-hungaro.*

*A Conferencia de Munich acentuou o isolamento de Moscovo e continuando a Romenia na vizinhança directa da U. R. S. S., Genebra, onde Titulesco, criara uma situação de especial relêvo, deixou de influir na marcha dos assuntos internacionais.*

*Assim a atitude da Romenia se mostra, neste momento hesitante, pois sem querer romper com a França e a Inglaterra pressente que é do lado da Alemanha que os seus interêsses se encontram.*

## A viagem do rei Carol

**Declarações dum ex-ministro romeno**

LONDRES, 17.—Tille, ex-ministro do gabinete romeno e presidente da Associação anglo-romena, declarou a um representante do «Financial Times» que estava autorizado a afirmar que «a Romenia não procura concluir um emprestimo em Londres». Acrescentou: «A ideia principal que inspira o rei Carol na questão das relações economicas anglo-romenas é dar um novo impulso ás trocas comerciais entre os dois países».—(Havas).

## Desconhecidos que dispararam

**sobre a esposa dum consul americano**

TIEN-TSIN, 17.—Uns desconhecidos dispararam sobre a sr.ª Caldwell, esposa do consul geral dos Estados Unidos, sem a atingirem, quando ela passeava no jardim de Country Club, no limite da cidade.—(Havas).

## A POLITICA FRANCESA

**O Congresso do partido socialista**

PARIS, 17.—A comissão administrativa permanente do partido socialista S. F. I. O., fixou a data do seu congresso extraordinario para 24, 25 e 26 de dezembro. O local não foi fixado, mas será na região parisiense.—(Havas).

## O funeral de Ataturk

**A representação dos Estados Unidos**

WASHINGTN, 17.—Mac Murray, embaixador dos Estados Unidos na Turquia, representará Roosevelt no funeral de Ataturk.—(Havas).

**Ankara vai mudar de nome?**

ANKARA, 17.—Foi apresentada uma proposta para se mudar o nome da cidade de Ankara para Ataturk, em honra do criador da Republica turca. Esta proposta foi aprovada pelos meios competentes.—(D. N. B.).

## A pena de morte

**na Grã Bretanha**

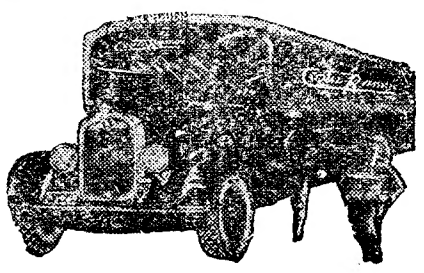
LONDRES, 17.—Nos Comuns foi aprovada por 114 votos contra 89 a proposta conservadora pedindo a abolição, a titulo de experiencia, da pena de morte por um periodo de 5 anos.—(Havas).

## A SITUAÇÃO EM INGLATERRA

**Resultado duma eleição parcial**

LONDRES, 17.—Na eleição parcial de Walsall, pequena cidade de Staffordshire, o candidato liberal nacional sir George Schuster derrotou o candidato trabalhista. Tratava-se de substituir o deputado trabalhista, falecido.—(Havas).

PAPEIS PINTADOS, FAZENDAS E ETAMINES
ULTIMAS NOVIDADES A PREÇOS EXCEPCIONAIS
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102—RUA NOVA DO ALMADA—104 Telef. 2 5601


TRANSPORTES COSTA RAMOS
Domicilio a Domicilio
Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o país. Carros especiais para mobilias.
PORTO — R. Guerra Junqueiro, 7 — Telef. 15061-15062
LISBOA — R. S. Julião, 34, 36 — Telef. 27200

## Na nova Checo-Eslovaquia

**O partido populista eslovaco**

PRAGA, 17.—Alexandre Mach, chefe de propaganda eslovaca, declarou pela T. S. F. que os eslovacos que habitam nas regiões cedidas á Hungria, têm o direito de ser membros do partido populista eslovaco e arvorar a bandeira autonomista eslovaca.—(Havas).

**Falsificação de passaportes**

PRESBURGO, 17.—Joseph Och, secretario geral do partido social-democrata da Eslovaquia, foi preso em Bad Podebrad e enviado ao tribunal. Esta prisão relaciona-se com um grupo de falsificadores de passaportes descobertos, em Presburgo, ha algumas semanas, os quais arranjavam para os refugiados judeus falsos passaportes checo-eslovacos.—(D. N. B.).

## Relações comerciais

**do Canadá com os Estados Unidos**

OTTAWA, 17.—O primeiro ministro Mackenzie King partiu ontem á noite de Ottawa para Washington, a-fim de assinar o novo tratado comercial entre o Canadá e os Estados Unidos, ao mesmo tempo que os representantes inglêses rubricarão o acôrdo anglo-americano.—(Havas).

## OS QUE MORREM

**Engenheiro Carlo Piaggio**

ROMA, 17.—Faleceu o engenheiro Carlo Piaggio, criador de motores de aviação utilizados para bater varios «records».—(Havas).

LISBOA MODERNA

Em Almirante Reis abriu ao publico
a leitaria Portugal, L.da

Lisboa conta, desde ha dias, mais uma importante casa comercial: a *Leitaria Portugal, Lda.*, situada na Avenida Almirante Reis, 34-C.

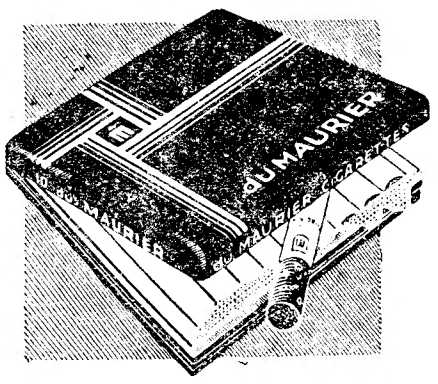
E' um estabelecimento moderno, elegante e que prima pela complexidade e qualidade de tudo o que tem á venda. Na verdade, tanto em pastelaria como em artigos congeneres, ali se encontra o que de melhor ha em pastelaria fina, manteigaria, vinhos finos, licôres, dôces, frutas, etc., e uma bem organizada distribuição de leite ao domicilio. Servido em interessantes mesas, encontra-se tambem, nesta casa, um esmerado serviço de chá, café e outras bebidas, a preços que são dos mais razoaveis.

Todos os pedidos a este modelar estabelecimento podem ser feitos pelo telefone 4 7982.

GABARDINES

Não comprem sem ver o sortido da «Diplomata», assim como o de Camisaria e novidades.

R. Augusta, 179
T. 2 2623



O cigarro «DU MAURIER»
com a sua boquilha-filtro patenteado, é isento de nicotina e outras materias nocivas

«55» - O perfume da Moda

Carpetes — Tapetes — Passadeiras — Alcatifas, etc.
Lopes dos Santos, L.da
Rua Augusta, n.os 82 e 84
Telef. 2 3637

# ULTIMAS NOTICIAS

Supersom Rádio
oiçam! examinem! confrontem o rádio mais belo do mundo
Agentes Gerais
COSTA & BRITO LDA.
Rua da Conceição, 35-1.º

O MOMENTO INTERNACIONAL

## CONSIDERA-SE INACEITAVEL

### a resposta alemã

### á ultima diligencia inglesa

*LONDRES, 17.—De Berlim informam á Reuter: A resposta alemã á diligencia britanica relativa ao artigo do jornal «Angriff» é inaceitavel para a Grã Bretanha.—(Havas).*

**Declarações de lord Perth**

ROMA, 17.—Em consequencia da entrada em vigor dos acôrdos italo-britanicos, lord Perth, embaixador da Grã Bretanha, fez declarações aos jornalistas em que recordou que desde o dia em que foi acreditado junto do rei de Italia as relações entre os dois países passaram por varias vicissitudes. «Agora—acrescentou—que a promessa feita em 16 de março de 1938 se cumpriu, espero e creio que ficou assegurada uma nova era de colaboração amigavel dos dois imperios». «A zona azul»—concluiu—cujos sinais o chefe do governo italiano viu, parecer-se-á no futuro, «pelo que diz respeito á Grã Bretanha e Italia», com o azul magnifico dos dias de outubro e de novembro, que nós, os que vivemos em Roma, conhecemos».—(Havas).

**Volta a falar-se na viagem do conde Ciano a Londres**

LONDRES, 17.—O «Times» escreve: «O tratado anglo-italiano constitue uma excelente base sobre a qual pode construir-se. Como se sabe, a sua conclusão foi muito bem acolhida pelos Dominios para as quais a liberdade do Mediterraneo tem uma importancia muito especial. A Italia retoma a sua atitude tradicional, que consiste em viver em boas relações com a maior potencia maritima e a maior potencia continental da Europa».

O mesmo jornal encara os resultados imediatos da entrada em vigor do acôrdo. Os meios diplomaticos ingleses e italianos em Londres—escreve—examinam a possibilidade duma cooperação mais estreita. A este respeito a visita do conde Ciano foi já encarada. Presentemente nada permite dizer que esta visita seja certa, mas crê-se que ela não será improvavel num futuro proximo. Espera-se em Londres que a França e a Italia cheguem a concluir um acôrdo identico. Esta questão será provavelmente discutida por Chamberlain e Halifax em Paris, na proxima semana».

O mesmo jornal nota que desde já ou no principio do proximo ano a Inglaterra e a Italia tomarão disposições para a troca de informações no dominio militar.—Havas.)

**Chvalkovsky vai a Berlim**

PRAGA, 17.—Sabe-se que Chvalkovsky, ministro dos Negocios Estrangeiros checo-eslovaco irá a Berlim amanhã.—(D. N. B.).

**O rei da Grecia em Londres**

LONDRES, 17.—O rei Jorge da Grecia, que se encontra em Londres, em viagem privada esteve no Palacio de Buckingham, onde se avistou com o rei Carol da Romenia, actualmente em visita oficial aos soberanos britanicos.—(United Press).

**Jorge VI visitará a Romenia?**

LONDRES, 17.—O correspondente em Bucareste do «Daily Herald» diz que lhe parece que o rei de Inglaterra retribuirá a visita do rei Carol durante o outono de 1939. Consta que os soberanos ingleses—diz—viajarão a bordo de um navio de guerra e que no regresso visitarão Istambul.—(Havas).

IMPERIUM ALMOÇOS JANTARES CHÁS LANCHES BANQUETES

CONSEQUENCIAS DA POLITICA RACISTA

## A campanha anti-germanica

### intensifica-se nos Estados Unidos

NOVA YORK, 17.—A campanha de protesto contra os acontecimentos da Alemanha continua nos Estados Unidos.

Em Nova York 3 mil estudantes da Universidade de Columbia enviaram a Roosevelt uma carta pedindo-lhe que rompa as relações economicas com o Reich. A «Liga americana pró paz e democracia» organizou um comicio para pedir a chamada do embaixador dos Estados Unidos e o embargo aos produtos alemães.

Vinte mil pessoas assistiram ontem á noite na «Nuit des Etoiles» a uma festa em que 400 artistas de cinema, teatro e radio participaram para reunir fundos destinados ao estabelecimento de judeus do Reich e da Australia, na Palestina. Cem membros do clero metodista aprovaram uma moção condenando as medidas anti-semitas. Seis dignitarios catolicos, entre os quais o arcebispo de San Francisco, denunciaram pela T. S. F. as perseguições anti-religiosas do Reich.

Em Pittsburgo o Congresso das organizações industriais votou por unanimidade uma moção aprovando a declaração de Roosevelt em que o presidente denunciava a vaga de anti-semitismo do Reich.

O governador de Massachussets declarou: «O melhor meio para os Estados Unidos obterem o melhor tratamento das minorias oprimidas no Reich é limitar a utilização dos portos americanos por navios alemães».—(Havas).

**A chamada de Wilson é encarada como um rompimento diplomatico**

WASHINGTON, 17.—Toda a nação apoiou, sem reserva, as declarações do presidente Roosevelt condenando as perseguições aos judeus na Alemanha.

A chamada do embaixador Wilson continua a considerar-se como um rompimento com o Reich. Diz-se que o seu regresso á Alemanha se não fará por estes tempos mais proximos, o que poderá dar como resultado a chamada a Berlim do embaixador alemão em Washington.

Wilson, depois de conferenciar com Cordell Hull, partirá, imediatamente, para dar conta, pessoalmente, ao presidente Roosevelt dos ultimos acontecimentos na Alemanha.—(United Press).

**A viagem do embaixador americano**

BERLIM, 17.—Wilson, embaixador dos Estados Unidos, partiu ontem á noite de Berlim para Paris, donde seguirá para a America. Mrs. Wilson permanecerá ainda algum tempo em Berlim.—(avas).

**Uma decisão de La Guardia**

NOVA YORK, 17.—Em virtude de decisão do governador de Nova York, La Guardia, três policias israelitas assumirão a guarda do consulado alemão e serão encarregados de escoltar as personalidades nacionais-socialistas que visitarem Nova York.—(Havas).

**Discurso dum alto funcionario do governo britanico**

LONDRES, 17.—Sir Walter Womersley, adjunto no ministerio dos Correios, ao falar em Bridgewater, Somersetshire, afirmou que todos os deputados dos Comuns eram unanimes em censurar os maus tratos infligidos aos judeus no Reich, e acrescentou: «Estou convencido de que, com paciencia e dando ao povo germanico tempo para trabalhar a favor da sua salvação, não serão precisos muitos anos para que o ditador seja derrubado».—(Havas).

**Emigração de judeus para a Australia**

LONDRES, 17.—Uma informação de Sidney publicada pelo «Daily Telegraph» demonstra até que ponto os refugiados judeus são bem vistos no imperio britanico. Segundo esta noticia, os refugiados judeus da Alemanha e da Checo-Eslovaquia chegam todas as semanas á Australia. Mas a Australia não tenciona prestar auxilio a um grande numero destes refugiados. Nos meios bem informados sabe-se mesmo que o governo não quere abrir os territorios pouco povoados da Australia do norte a uma emigração judaica, em massa.—(D. N. B.).

**Peditorios a favor dos israelitas**

BERNE, 17.—Os conselhos da Igreja reformada de Basileia e Zurich ordenaram que se façam peditorios em todas as igrejas daqueles cantões a favor dos refugiados israelitas alemães.—(Havas).

**Judeus alemães que se refugiam na Dinamarca**

COPENHAGUE, 17.—O ministro do Interior declarou que o governo rejeitara o pedido dos judeus alemães para entrarem na Dinamarca. Acrescentou que numerosos judeus tinham conseguido atravessar a fronteira e entrar no país.—(United Press).

**Um plano anti-semita na Hungria**

BUDAPESTE, 17.—O governo hungaro anunciou a existencia de um plano destinado a reduzir os interesses dos judeus na Hungria, dentro de 5 anos. O referido plano deverá ser posto em execução dentro de um ou dois anos.—(United Press).

**Ritler assistiu ao funeral de von Rath**

DUESSELDORF, 17.—Realizou-se o funeral de von Rath, que teve caracter nacional. Assistiram o Fuehrer, outros dirigentes do Estado, do partido e representantes do corpo diplomatico. A marcha funebre de Beethoven abriu a cerimonia. Bohle, secretario de Estado e dirigente regional, fez uso da palavra em nome do partido. Von Ribbentrop, ministro dos Negocios Estrangeiros do Reich, pronunciou o discurso funebre. A canção «Eu tinha um camarada» e os hinos nacionais marcaram o fim da cerimonia. O Fuehrer exprimiu em seguida as suas condolencias aos pais do defunto.—(D. N. B.).

## A situação de Schuschnigg

LONDRES, 17.—De Viena informam á Reuter: Um funcionario declarou ao representante da Reuter que é provavel que Schuschnigg não seja julgado. Desmentiu os boatos que afirmam que já estão nomeados os membros do juri. O mesmo funcionario acrescentou que o antigo chanceler austriaco deve ser posto em liberdade dentro de alguns meses, mas não poderá sair da Alemanha.—(Havas).

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

## Foi hoje dinamitada

### a unica ponte

### que ligava as margens do Ebro

FRENTE DO EBRO, 17—(De um dos enviados especiais da «United Press»)—Apenas alvoreceu, os canhões de Barcelona colocados na margem esquerda do rio iniciaram um violento bombardeamento ás posições nacionalistas recentemente conquistadas. As baterias nacionalistas da margem direita replicaram com vigor extraordinario.

Os Corpos do Exercito Marroquino e do Maeztrasgo, comandados, respectivamente, pelos generais Yague e Garcia Valino estabeleceram ontem contacto, após uma brilhante arrancada das suas forças, na povoação de Ribarroja que, bem como o Flix, foi conquistada.

Os «vermelhos» conseguiram retirar para a margem oposta os efectivos militares, armas e munições que tinham naquelas localidades, dinamitando, em seguida, a ponte de Flix, a unica que ainda ligava as duas margens.

Com a operação ontem levada a cabo pode considerar-se terminada a batalha do Ebro, que constituiu, para os «vermelhos», uma das suas maiores derrotas. Nas serras fica ainda grande numero de milicianos de Barcelona que, completamente cercados, terão de entregar-se ou de vender cara a vida.

Pouco depois das 8 horas da manhã varias esquadrilhas de Barcelona vindas do lado de Tortosa encontraram-se com varias esquadrilhas de caça de Burgos, nas proximidades de Villa Garcia, na margem esquerda do rio. Travaram entre si um violento e emocionante combate que terminou com a queda de sete aparelhos «vermelhos» dos quais quatro cairam na margem esquerda, um no rio e os dois restantes na margem direita. Os nacionalistas perderam dois caças e um terceiro avião seriamente avariado, conseguiu alcançar a margem direita e aterrar nas proximidades de Mora do Ebro, com os seus tripulantes ilesos.

As esquadrilhas de Franco desde o amanhecer lançam toneladas de metralha sobre as linhas e concentrações inimigas da margem esquerda do rio, entre Masos de Mora e Almatret.

A's 11 e 30 horas da manhã, aproximadamente, as forças nacionalistas que realizam operações de limpeza haviam já feito mais de duzentos prisioneiros, com armas e munições. São tambem numerosos os milicianos de Barcelona que se entregam ás tropas de Franco. Muitos dos prisioneiros hoje feitos ignoravam que os seus camaradas tinham já passado para o outro lado de lá do Ebro e que os nacionalistas tinham conquistado toda a margem direita do Ebro.

**Prisão dos chefes vermelhos da frente do Ebro**

SAINT JEAN DE LUZ, 17.—Informam de Barcelona que o coronel Modesto, chefe das milicias vermelhas na frente do Ebro, foi demitido e chamado a Barcelona por causa da grave derrota dos vermelhos na batalha do Ebro. Varios chefes militares que tinham ordenado a retirada foram presos.—(D. N. B.).

**A batalha do Ebro terminou pela vitoria dos nacionalistas**

*SARAGOÇA, 17.—Terminou a batalha do Ebro pela vitoria das tropas nacionalistas. Os vermelhos foram obrigados a retirar para a margem esquerda do rio, a fim de não ficarem cercados. Esta vitoria consideravel conseguiu-se devido a uma manobra envolvente do flanco esquerdo vermelho realizada pelo corpo de exercito de Maestiago comandado pelo general Garcia Valino e apoiado, a partir de 13 de novembro, pelo corpo de exercito de Marrocos, do comando do general Yague, que atacou e perseguiu o flanco direito marxista.—(Especial).*

# Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Vinhais, D. Ana de Castro e Lemos de Novais (Côvo), D. Maria Matilde Macieira de Araujo Coelho, D. Virginia Vilar da Costa Lima, D. Maria da Natividade Perestrelo Guimarães, D. Maria de Lourdes de Saldanha, D. Maria do Carmo de Carvalho Duffner, D. Lucilia Kluft Lopes da Silva e D. Virginia Simões.

CASAMENTOS

Na paroquial de Nossa Senhora de Fatima, á avenida de Berne, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria Izabel Bracourt da Rocha Camargo, gentil filha da sr.ª D. Maria da Conceição Bracourt da Rocha Camargo e do engenheiro sr. João Antonio da Rocha Camargo, já falecido, com o engenheiro sr. Tomaz da Rocha Leão de Sousa de Eiró, filho da sr.ª D. Felicidade da Rocha Leão de Sousa de Eiró e do coronel de Estado Maior sr. João de Sousa de Eiró. Serviram de madrinhas as mãis dos noivos e de padrinhos, o tio da noiva, coronel sr. João Antonio Pestana de Vasconcelos, e o pai do noivo.

Presidiu ao acto o reverendo prior de S. Jorge de Arroios conego dr. Martins Pontes, que no fim da missa pronunciou uma brilhante alocução. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Finda a cerimonia foi servido na elegante residencia da mãi da noiva, á avenida da Republica, um finissimo lanche. Os noivos, a quem foi oferecio grande numero de valiosas e artisticas prendas, seguiram para o estrangeiro, a passar a lua de mel.

**Meias Finissimas**

A preços baratissimos só no

**Campião das Meias**

Rua Serpa Pinto, 16 D. (Ao Chiado)

## O Concurso Nacional de Penteados

Têm acorrido á sede do Gremio dos Cabeleireiros numerosos concorrentes a solicitar informes sobre o Grande Concurso Nacional de Penteados, pelo que promete ser importante o numero dos mesmos. Este Concurso tem como objectivo não só seleccionar o valor dos profissionais, como nacionalizar o penteado da mulher portuguesa, a exemplo do que fazem os ingleses, a'emães, italianos, franceses etc., que criam os penteados que ficam bem ás mulheres dos seus respectivos países.

Por que é que em Portugal não se hão-de criar os penteados próprios que ficam bem á mulher portuguesa, se no nosso país há motivos ricos que se pódem ir buscar á provincia, á historia de Portugal e até ás nossas Colonias, onde os indigenas fazem penteados dificilimos e trabalhos em que os artistas portugueses se poderiam inspirar? Nacionalizemos, pois, os penteados proprios ao semblante da mulher portuguesa. O Concurso realiza-se no Palacio das Exposições do Parque Eduardo VII, superiormente autorizado pela Camara Municipal de Lisboa, e com o conhecimento e patrocinio do Instituto Nacional do Trabalho, no domingo, 4 de dezembro proximo, pelas 14 horas.

Haverá um elegante chá servido por uma das principais casas de Lisboa. As marcações de mesas podem fazer-se para a sede do Gremio, rua dos Fanqueiros, 135, 2.º, telefone 2 7732.

O preço de entrada para o publico no Palacio das Exposições é de 5$00.

## DESASTRE DE VIAÇÃO

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 17. — Maria Catarina, de 65 anos, casada e leiteira, que conduzia uma carroça puxada por um burro, no momento em que deixava a estrada para se dirigir a sua casa, ao fazer a curva, foi atropelado por uma camioneta de carga, conduzida pelo seu proprietario, Antonio de Oliveira, de Faro.

A sexagenaria ficou muito contusa e o jumento teve morte imediata.. O *chauffeur* da camioneta e o ajudante ficaram ilesos. O veículo sofreu avarias.

## CONFERENCIAS

E' esta noite que «Zé Sincero» realiza no Grupo Tauromaquico «Sector 1» a sua anunciada palestra «Como eu vejo a tourada portuguesa», seguida da passagem de filmes de touros.

**Chá Li-Cungo**

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anuncio deste optimo chá, que hoje publicamos na 12.ª pagina.

**Dr. Miguel de Magalhães**

**Monitor da clinica de Necerk — Paris**

RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis

**T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas**

**TELEFONE 2 9062**

## Sessão de Propaganda Corporativa

Promovida pelo Gremio Distrital dos Vendedores de Carvão de Lisboa, em intima colaboração com o Sindicato Nacional dos Caixeiros do distrito de Lisboa, realiza-se hoje, pelas 21 e 30, na sede da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comercio e Industria, uma grande sessão de propaganda corporativa, em que varios oradores dos referidos organismos desenvolverão diversas teses dimanadas do projecto do contrato colectivo a assinar entre eles, brevemente.

A avaliar pela propaganda feita entre os seus filiados pelo gremio e pelo sindicato e pelo interêsse que o assunto desperta, deve ser grande a concorrencia. Estão convidados varios organismos corporativos e sindicais a fazer-se representar e a sessão será assistida por um representante do I. N. T. P.

## AGRESSÃO Á FACADA

MURÇA, 15. — Ha dias, por questões de jôgo, foi esfaqueado Alberto Morais, casado, de Alijo, que viera a esta vila por ser dia de feira mensal. Dizem que os agressores foram José Antonio Nascimento Cruz, casado, desta vila, e seu tio Manuel da Cruz, solteiro. Este ultimo foi preso. O outro fugiu. As autoridades procedem a averiguações. A vitima encontra-se em estado grave.

## Instituto Britanico em Portugal

O Instituto Britanico em Portugal, criado pelo Conselho Britanico de acôrdo com o Instituto para a Alta Cultura, e cuja finalidade é promover o estudo da lingua e literatura inglesa, é oficialmente inaugurado no dia 23 do corrente, pelas 22 horas, pelo sr. ministro da Educação Nacional.

O presidente do Conselho Britanico, lord Lloyd of Dolobran, virá especialmente de Inglaterra para assistir á sessão inaugural, que tambem será honrada com a presença do sr. embaixador de S. M. britanica, que á noite oferecerá um banquete ao sr. dr. Carneiro Pacheco.

No dia 24 do corrente haverá recepção ás entidades oficiais, na sede do Instituto, travessa de André Valente, 13. Será inaugurada uma exposição de livros pedagogicos ingleses.

Na sexta-feira, 25, a exposição estará patente ao publico, das 14 ás 19 horas.

Os convites para a sessão do dia 23 podem ser requisitados na sede do Instituto, travessa de André Valente, 13.

## Menor colhido por um touro

Gravemente contuso no corpo, recolheu á sala de observações do hospital de S. José Joaquim Salvador, de 6 anos, morador em Samora Correia, que ali foi colhido por um touro.

**Gabardines Imperium**

**A soberana das gabardines**

**A unica que com garantia de que é Impermeavel e inalteravel na côr e na forma se vende em todo o país.**

**A pronto e a praso com e sem sorteio**

**Forros desmontaveis em pura lã**

**A' venda em LISBOA, entre outras casas**

| | |
|---|---|
| LOJA DA AMERICA.... .... .... | Rua Aurea, 206-208 |
| LOJA DAS AGUAS .... .... .... | Rua Aurea, 263 |
| ALFAIATARIA BRASIL.... .... | Rua do Loreto, 6-8 |
| FIGURINO DA AVENIDA. .... | Avenida da Liberdade, 13 |

**NA PROVINCIA**

| | |
|---|---|
| ABRANTES.... .... .... .... .... | Manuel José Coelho |
| BEJA .... .... .... .... .... | João Antonio Valdez |
| ELVAS .... .... .... .... .... | Augusto Dias da Silva Barroso & C.ª Sucs. |
| ESTREMOZ.... .... .... .... | Tiburcio Assis dos Santos & C.ª |
| SERPA .... .... .... .... .... | João Morgado Gomes |
| SANTAREM.... .... .... .... | Cesar Augusto Antunes |
| SETUBAL .... .... .... .... | Correia, Silva & Rendas, Ld.ª |
| SILVES.... .... .... .... .... | Francisco de Sousa Correia |
| FIGUEIRA DA FOZ .... .... | Eduardo Martins Ferreira |
| CALDAS DA RAINHA. .... .... | Eduardo Montez |
| LEIRIA .... .... .... .... .... | Fernandes & Carriço, Ld.ª |
| LAGOS .... .... .... .... .... | J. F. Guerra |
| LOULE' ... .... .... .... .... | José Cabrita Córtes |
| TORRES NOVAS.. .... .... | José Julio de Morais |
| TAVIRA... .... .... .... .... | Manuel Lopes |
| PORTALEGRE .... .... .... | Martins & Mourato, Ld.ª |
| TOMAR... .... .... .... .... | Figueiredo & Irmão |
| MONCARAPACHO .... .... | José Marcarenhas |
| ODEMIRA .... .... .... .... | V.ª de Antonio Portela da Silva, Ld.ª |
| VILA REAL DE ST.º ANTONIO | Lino de Oliveira Junior |
| FARO .... .... .... .... .... | José Mariano da Encarnação |
| VENDAS NOVAS.. .... .... | Sequeira & Irmãos |
| TORRES VEDRAS .... .... .... | Luiz Pereira |
| ARRAIOLOS... .... .... .... .... | Francisco Marques Coelho |

**NAS ILHAS ADJACENTES**

| | |
|---|---|
| FUNCHAL .... .... .... .... .... | J. Carlos Gonçalves |
| ANGRA DO HEROISMO.... .... | Vidal & C.ª, Sucs. |

ACABA DE APARECER

***FREI LUIZ DE SOUSA***

**ANAIS DE D. JOÃO III**

VOLUME II

**COM NOTAS DO PROF. M. RODRIGUES LAPA**

Um volume de 348 págs.: brochado 12$50, encadernado 20$00. Tiragem especial em papel Leorne de 100 exemplares numerados e rubricados 60$00.

E' mais um volume da

**COLECÇÃO DE CLÁSSICOS SA DA COSTA**

**DIRIGIDA PELO PROF. M. RODRIGUES LAPA**

Se ainda não se inscreveu nesta valiosa colecção faça-o imediatamente, pois obterá preços especiais e facilidades de pagamento. Peça o envio grátis do plano da colecção e das condições de inscrição.

A' venda nas boas livrarias. Pedidos à **Livraria Sá da Costa — Editora,** Poço Novo, 24.

# Vida desportiva

## FOOTBALL

### O problema das selecções

*O problema das selecções nacionais de «football» é tratado, em todos os países, com uma liberdade absoluta, e objecto das mais vivas discussões, tendentes á formação da melhor selecção possivel.*

*Relembremos a proposito que, após o desafio-treino do grupo português do dia 30 de outubro, ante a descrença de certo sector, manifestamos o nosso optimismo, a certeza de que a selecção nacional faria em Lausanne uma exibição honrosa, e os factos confirmaram mais tarde esse juizo. Dissemos tambem que concordávamos com a formação da selecção nacional, talqual era concebida pelo seleccionador, mas que de modo algum se deviam calar aqueles que tivessem correcções a fazer ou defeitos a apontar. E' que ha, mesmo, necessidade de discutir amplamente este problema.*

*Justamente, o «L'Auto» dá-nos um exemplo frisante. A França vai realizar brevemente um «match» contra a Italia. E os jornalistas dêsse grande jornal não tiveram pejo, depois da jornada de domingo dos campeonatos oficiais, de se reunirem e de formarem uma selecção nacional—que publicaram!*

## NO ESTRANGEIRO

### Vitoria de Tony Galento

NOVA cORK, 16—Tony Galento, um dos «challengers» ao campeonato mundial de pesados, na posse de Joe Louis, alcançou em Filadelfia uma excelente vitoria contra Harry Thomas, que já combateu Schmeling. Tony Galento derrubou Thomas, cinco vezes, no terceiro assalto. O arbitro interrompeu a luta, em vista da desigualdade manifestada, e declarou Galento vencedor por «knock-out».—(D. N. B.).

### Irlanda, 3 — Polonia, 2

Em Dublin, a Irlanda bateu a Polonia, em football, por 3 pontos a 2. Assistiram 36.000 pessoas.

A Polonia fez uma optima exibição, jogando de igual para igual. A Irlanda só conseguiu ganhar nos ultimos momentos da partida.

### Um autentico «amador» de football

Diz-se por vezes ironicamente que os «amadores», no football, são mais caros do que os profissionais. Conta-se, agora, em França, o seguinte:

Um jogador hungaro, Paul Oesenas, ofereceu os seus serviços, como «amador», a determinado clube. Foram aceites, e ele recebeu um envelope com algumas centenas de francos. Descoberta a mina, o jogador continuou a explorá-la, porque continuou a oferecer os seus prestimos a outros clubes, sucessivamente, a mais nove, recebendo os respectivos emolumentos.

Não é certo tratar-se dum «amador» profissional?

## A viagem presidencial ás Colonias

A folha oficial publicou hoje uma longa lista das ndividualidades agraciadas por motivo da viagem presidencial ás colonias, entre as quais figuram: a esposa do sr. ministro das Colonias, com o grande oficialato da Benemerencia; o sr. ministro das Colonias, com a grã-cruz de Cristo; o vice-almirante inglês Lyon, com a grã-cruz de Aviz; o governador geral do Congo Belga, com a grã-cruz de Cristo; o bispo de Angola, com a mesma ordem; o coronel Lopes Mateus, com a grã-cruz do Imperio Colonial o sr. Jeronimo Carneiro, com a comenda de Cristo e com diversos graus de outras ordens, funcionarios coloniais, oficiais dos avisos «Afonso de Albuquerque» e «Republica» e do paquete «Angola», velhos colonos, etc.

## Concursos na Faculdade de Medicina

Na Faculdade de Medicina prosseguiram hoje as provas dos concursos para professores agregados de neurologia e psiquiatria.

Sob a presidencia do sr. professor dr. Caeiro da Mata, reitor da Universidade de Lisboa, e com a assistencia de quasi todos os professores da Faculdade de Medicina, o sr. dr. Almeida Dias fez esta manhã a sua lição sôbre «Abcessos cerebrais—diagnostico e tratamento».

No final, argumentaram os srs. professores drs. Egas Moniz e Antonio Flores.

**Café Restaurante-TAVARES**

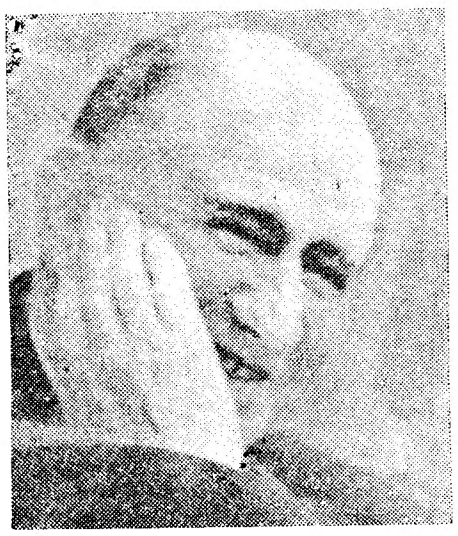
**FUNDADO EM 1811**

**(O mais confortavel de Portugal)**

LANCHES para casamentos e banquetes para fora. Salas reservadas para banquetes diplomaticos. T. 2112.

**A GRAVATA CHIQUE DAS PESSOAS DE BOM GOSTO**

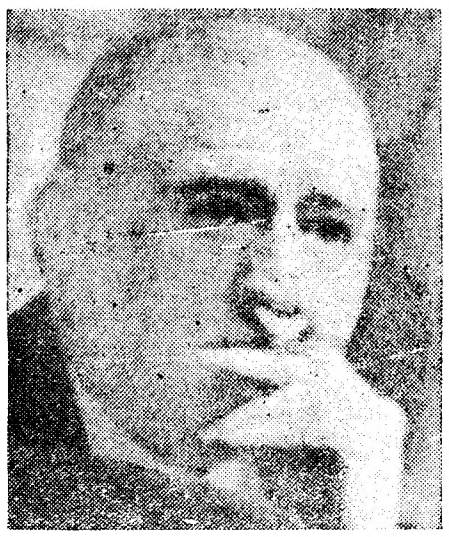
# Julho de 1936



«E' preciso fortificar e reforçar a colaboração digna e leal do partido radical na Frente Popular»

«A Frente Popular é mais do que uma simples combinação politica. E' a aliança do Terceiro Estado com os proletarios»

«A Frente Popular é necessaria. Em primeiro lugar para a defesa comum, e depois para construir a cidade nova».



«Só pela colaboração de todos na Frente Popular conseguiremos dominar o perigo comum e cumprir o nosso dever para com a Republica e a Patria»

# Como se formou e triunfou a Frente Popular em França

*O sr. Gaston Bergery era um deputado radical cuja desenvoltura de ideias o tornou sempre refractario a todas as disciplinas impostas e a todas as obrigações artificiais. Muito inteligente, a originalidade e vibração do seu pensamento, criaram á sua volta, ao mesmo tempo que um circulo de admirações, uma atmosfera densa de inimizades.*

*O sr. Bergery, deputado, não conseguiu ser reeleito pelos seus correligionarios. E foi ele o primeiro que publicamente apresentou e defendeu a ideia de uma união eleitoral de todas as esquerdas francesas para enfrentar a reacção. A França voltava aos seus bons tempos descuidados de demagogia eleitoral e de preocupações patridarias.*

*O que era, então, a reacção? Passado o periodo do anti-clericalismo tornou-se necessario encontrar um inimigo. O inimigo nesse ano da graça de 1935, apareceu, com todos os seus atributos de divindade. Mussolini iniciava a conquista da Etiopia. As ligas faciosas multiplicavam as suas filiações e as suas ameaças.*

*Foi o antigo deputado Gaston Bergery que inventou a Frente Popular. Os seus verdadeiros animadores foram o professor Paulo Rivet e o presidente da Liga dos Direitos do Homem, Victor Basch.*

**Necessidade faz lei**

*Em 12 de maio de 1935 realizavam-se eleições para o Conselho Municipal de Paris. Tratava-se de escolher o substituto do conselheiro Lebecq, indicado como um dos responsaveis nos tumultos de 6 de fevereiro. O professor Rivet apresentou a sua candidatura. A palavra de ordem era a da luta anti-fascista. A Frente Popular começava a funcionar no plano eleitoral. O professor Rivet foi eleito. Precisamente dois meses depois, no 14 de julho, realizava-se uma grande manifestação popular á qual concorriam centenas de milhares de pessoas que agitavam, indistintamente, bandeiras vermelhas e bandeiras tricolores.*

*Que se havia passado entretanto? O partido radical-socialista, mal refeito das consequencias do caso Stavisky, receando pelo resultado das eleições que se aproximavam, resolvera dar o aval do seu patriotismo incontestado á formação que se preparava.*

**26 de abril—3 de maio**

*Durante um ano, enquanto os portidos da Frente Popular montavam a sua maquina eleitoral, os intelectuais e as organizações anti-fascistas multiplicavam os esforços de propaganda na tribuna e na Imprensa.*

*O grande inimigo da Frente Popular era,, nesse momento, o sr. Pierre Laval. A sua politica pró-italiana provocava criticas impiedosas.*

*Os partidos da esquerda coligados assentaram em que, na segunda volta do escrutinio todos os seus eleitores votariam no candidato esquerdista que tivesse conseguido maior votação na primeira volta.*

*Os radicais-socialistas, que o país olhava com desconfiança, esperavam ser os grandes beneficiarios desta manobra. Os verdadeiros beneficiarios foram os comunistas.*

*As eleições realizadas em 26 de abril e 3 de maio de 1936 trouxeram ao Parlamento 72 comunistas. O partido socialista conseguira a mais forte representação, 146. Os radicais ficaram reduzidos a cêrca de cem.*

**Em França ha mais de 200 familias**

*A campanha eleitoral fôra aquilo que se convencionou chamar uma campanha de massas. As massas eleitorais e proletarias haviam sido chamadas ás urnas. As organizações sindicais, superiormente orientadas pelo secretario geral da C. G. T., Leon Jouhaux, associaram-se entusiasticamente ao movimento de cujo triunfo esperavam colher resultados positivos.*

*No campo da economia e da finança, a Frente Popular encontrara um doutrinador na pessoa do antigo jornalista Delaisi. Segundo este, a repartição da fortuna das duzentas familias mais abastadas da França e um novo estatuto dado ao Banco emissor constituiam as medidas fundamentais para pôr em movimento a engrenagem da qual deveria sair uma nova sociedade.*

*A Frente Popular ia passar do dominio das teorias e das doutrinas para o camp das realizações praticas e da actividade governativa.*

# Grandeza e decaden

## Por que se tentou a experiencia socialista

*Instalada no poder a Frente Popular, olhando em torno de si, descobriu e registou a primeira desilusão. Os comunistas recusavam-se, teimosamente, a aceitar a participação no governo que o sr. Blum lhes oferecia. Como se iriam eles comprometer, depois de terem arrancado á legalidade o maximo de concessões e de beneficios?*

*Os socialistas que, por terem conseguido a maior representação na Camara assumiram uma presidencia do gabinete formado em seguida ás eleições e ocuparam a maior parte das pastas, procurariam pôr em pratica o programa da Frente Popular. Por um lado ficavam sujeitos á hipoteca dos votos comunistas e por outro ao freio dos radicais que no governo dirigiam a politica externa (Yvon Delbos) e a Defesa Nacional (Daladier).*

*Ia iniciar-se, assim, o que depois se ficou chamando a experiencia do socialismo a frio.*

**Um intelectual na politica**

*Em 1918, a pedido do editor Grasset, o jovem militante socialista, Leon Blum, já então indicado pelo consenso dos seus correligionarios para a chefia do partido vaga pelo assassinio de Jaurés, escrevera um livro a que pusera o titulo um pouco pretencioso de «Cartas sobre a reforma governamental». Começava assim: «Num Estado democratico a soberania pertence, em teoria, ao povo e ás assembleias eleitas que o representam. Na pratica, porém, ha um homem que a assume. Esse homem é o chefe do governo».*

*O sr. Leon Blum era um intelectual de reputação feita no mundo do jornalismo e das letras. Critico subtil e orador habilidoso, a sua dialectica fisera reputação na tribuna e na Imprensa.*

*Não era, porém, de dialetica que a França necessitava em 1936. A argucia e a subtileza não eram as necessidades maiores de um grande país que via afundar-se a vitoria duramente conquistada nos campos de batalha.*

*O sr. Leon Blum era o presidente do Conselho de ministros definido no seu livro de 1918; não era, porém, o chefe do governo que as necessidades nacionais exigiam.*

**As quarenta horas**

*Tendo tomado conta das pastas economicas, os socialistas procurariam arrancar delas as compensações partidarias que a sua abstenção de largos anos tornara ainda mais urgentes.*

*Os radicais associaram-se ao plano de reformas que, sem revestir um caracter ostensivamente revolucionario, nem por isso deixavam de representar a transformação completa da vida economica da nação.*

*Os regimes de produção e de trabalho foram os objectivos principais dos socialistas instalados no poder. A semana das quarenta horas representa a expressão mais saliente da transformação operada. Assim, quando deixou o poder, o sr. Blum pôde afirmar que as conquistas alcançadas no dominio das reivindicações sociais eram intangiveis. Para garantir essa intangibilidade estavam os votos socialistas no parlamento e as ameaças de revolução na rua.*

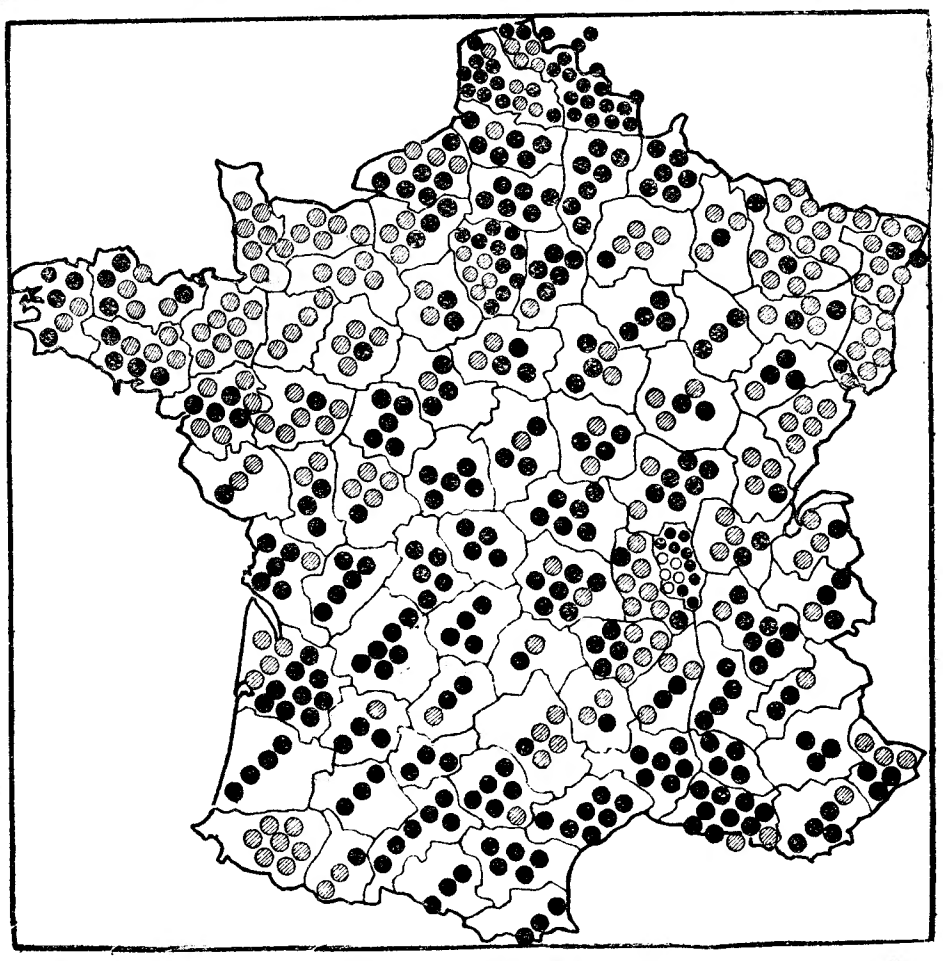
**Ilusões perdidas—Confiança no futuro**

*A guerra de Espanha aparece-nos como o choque psicologico que pôs em conflito ostensivo as varias agremiações frentistas. Os comunisctas e as organizações sindicais defendiam uma intervenção ostensiva na luta espanhola; os radicais pronunciavam-se por uma abstenção total.*

*Colocado entre duas tendencias antagonicas o chefe do governo, Blum, procurou uma solução de compromisso. Da sua bôca saiu a formula da não intervenção. Mas, na pratica, os socialistas esperavam resolver com o tempo as dificuldades exteriores que, agravando-se todos os dias, acabaram por provocar a dissolução da Frente Popular.*

*A guerra de Espanha é o primeiro acto de um drama que terminou com o acôrdo de Munich. Por muito grandes que fossem, no dominio da politica interna, as razões de dissentimento entre os grupos que a constituiam, a Frente Popular francesa saberia encontrar formulas para os conciliar. Mas não se tratava apenas de economia e finanças. Tratava-se tambem de defesa nacional e de politica externa. E neste capitulo a solidariedade com os comunistas era o ponto vulneravel da construção trabalhosamente erguida.*

*Os socialistas, perdida a chefia do governo em junho de 1937, não desesperavam. Esperavam que a sua hora voltasse.*



Este é o mapa dos resultados conseguidos pela Frente Popular nas eleições realizadas em Abril e maio de 1936. Os circulos negros indicam a representação frentista, e cada um deles corresponde a um deputado eleito. Os circulos tracejados indicam pelo mesmo processo, a representação dos elementos moderados quere dizer dos partidos do centro e da direita. Como se verifica, pelo simples exame do mapa, a tactica adoptada pela Frente Popular na segunda volta do escrutinio, deu uma grande maioria aos seus candidatos, sendo os comunistas o agrupamento que dela mais beneficiou

# cia da Frente Popular

## A burguesia tambem tem os seus metodos

O governo Blum durou exactamente um ano. Formado em seguida á vitoria eleitoral de 1936, deixou o poder em 21 de junho de 1937. A administração do ministro das Finanças Auriol colocara o tesouro em más condições. Os motivos de ordem interna foram o pretexto para a demissão de Blum. De facto era a orientação que o chefe do governo pretendia imprimir á politica externa que provocava a sua queda.

Os acontecimentos de Espanha haviam excedido o limite nacional e transformaram-se num perigo de guerra imediata. Blum, acossado pela asa esquerda da sua maioria via-se, a cada momento, na necessidade de transigir com ela. A nação não se associaria a uma politica que podia degenerar numa aventura. Esse sentimento, inequivocamente traduzido, dentro e fora do Parlamento foi bastante forte para fazer terminar a primeira experiencia socialista. Os radicais iam agora empregar o metodo da usura para liquidarem, a aliança que já estava virtualmente quebrada.

Iniciava-se a agonia da Frente Popular cuja morte oficial seria anunciada apenas um ano e meio depois no Congresso de Marselha.

### Chautemps, o contemporizador

Essa função dilatoria foi confiada a Camilo Chautemps. Este formou um governo de radicais e de socialistas em que estes mantinham muitas das suas posições, entre as quais o ministerio do Interior, mas abandonavam outras. Leon Blum ficou como vice-presidente do Conselho. A' direcção socialista sucedia a direcção radical. A transformação era de grande importancia.

Chautemps, durante os dez meses em que ocupou o poder, procurou contemporizar e conciliar as extremidades, cada vez mais divergentes da sua maioria. Não querendo romper, ostensivamente, com a Frente Popular, nem no plano parlamentar, nem no plano eleitoral, procurava contrariar todas as suas iniciativas em materia de politica externa. Esta continuava a condicionar, de facto, a actividade dos partidos e do Parlamento francês.

Chautemps caiu, em março de 1937 sobre um pedido de plenos poderes que a Camara lhe recusou. No decorrer da crise, as tropas alemãs tomaram conta da Austria. A França não tinha um governo para responder a esse acto de incalculaveis consequencias.

### O malogrado retorno de Blum

Os socialistas reclamaram, de novo, o poder. A Europa ainda estava sob a impressão dolorosa da aventura austriaca. A questão espanhola entrava numa fase agudissima. As relações franco-italianas agravavam-se todos os dias. Neste ambiente de duvida, de excitação e de ansiedade, Blum confiou a pasta dos Estrangeiros a Paul Boncour. No dia (13 de março) em que se tornou publica a lista dos novos ministros, o governo tinha deixado praticamente de existir. Faltava apenas encontrar o pretexto para o derrubar. Os radicais não querendo tomar essa responsabilidade na Camara, encarregaram o Senado dessa missão delicada.

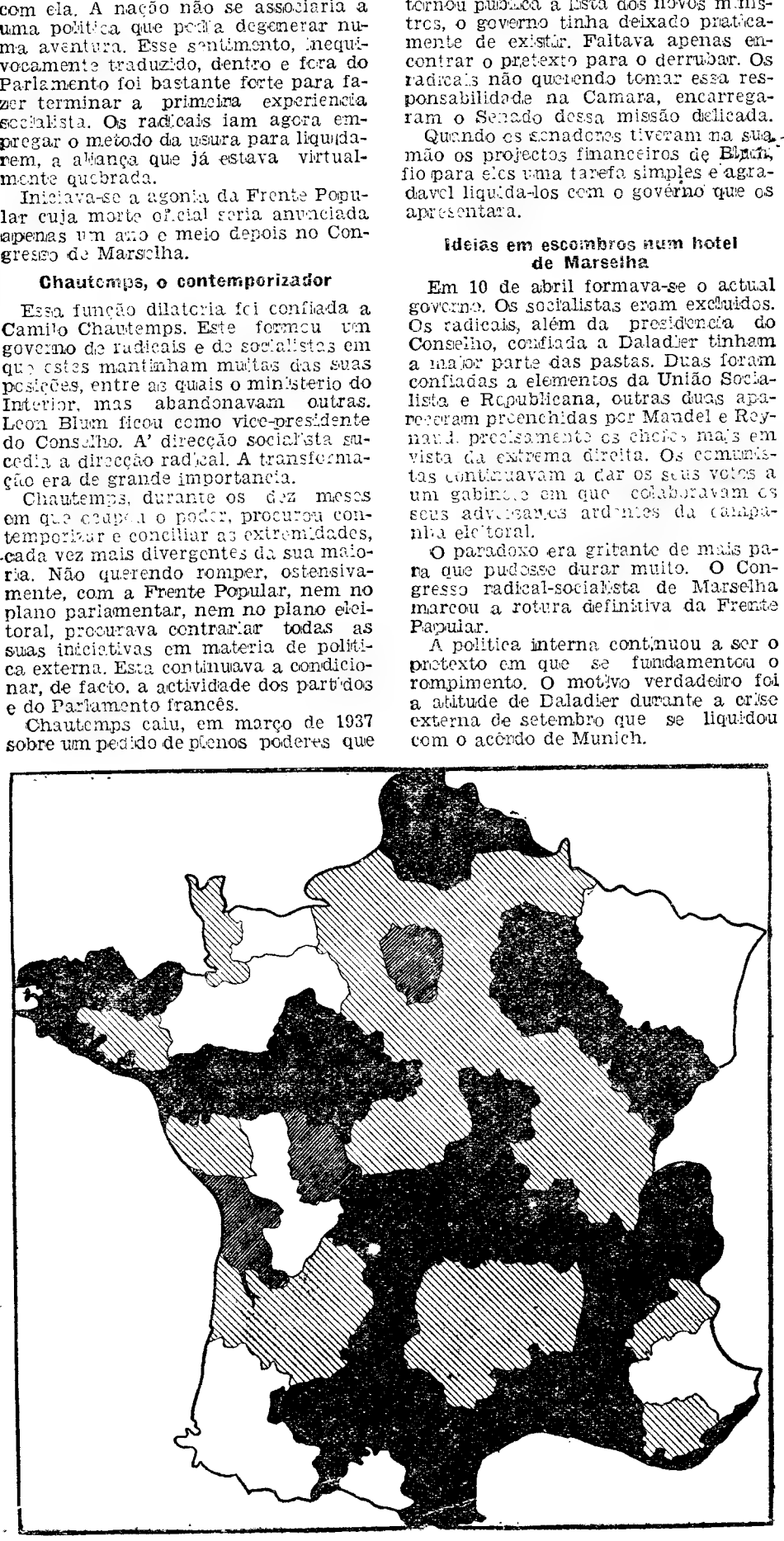
Quando os senadores tiveram na sua mão os projectos financeiros de Blum, fio para eles uma tarefa simples e agradavel liquida-los com o govêrno que os apresentara.

### Ideias em escombros num hotel de Marselha

Em 10 de abril formava-se o actual governo. Os socialistas eram excluidos. Os radicais, além da presidencia do Conselho, confiada a Daladier tinham a maior parte das pastas. Duas foram confiadas a elementos da União Socialista e Republicana, outras duas apareceram preenchidas por Mandel e Reynaud, precisamente os chefes mais em vista da extrema direita. Os comunistas continuavam a dar os seus votos a um gabinete em que colaboravam os seus adversarios ardentes da campanha eleitoral.

O paradoxo era gritante de mais para que pudesse durar muito. O Congresso radical-socialista de Marselha marcou a rotura definitiva da Frente Popular.

A politica interna continuou a ser o pretexto em que se fundamentou o rompimento. O motivo verdadeiro foi a atitude de Daladier durante a crise externa de setembro que se liquidou com o acôrdo de Munich.



**As eleições municipais realizadas durante o predominio da Frente Popular deram a esta a grande maioria dos municipios em todo o país. As zonas em que a Frente Popular conseguiu a totalidade dos municipios estão neste mapa representadas a negro. Aquelas em que a grande maioria dos municipios tambem pertenceu aos frentistas estão fortemente tracejadas. As zonas a tracejado largo são aquelas em que a representação municipal dos frentistas e dos moderados se equilibram. As zonas a branco tiveram, na administração local a totalidade de elementos moderados**

## Processo duma experiencia que durou dois anos e meio

### Na politica interna

Ao fim de dois anos e meio é mais verdadeira do que nunca uma expressão que costuma traduzir a evolução da politica interna da França nos ultimos trinta anos; «As esquerdas ganham nas eleições para perderem no governo».

Foi assim, de facto, em 1924, foi assim em 1932 e em 1936. As legislaturas de maioria esquerdista terminam sempre com os moderados no poder.

O governo usou a Frente Popular e colocou um dos seus chefes, o sr. Daladier, na necessidade de procurar uma nova maioria se quizer continuar no poder.

Só uma nova consulta ao eleitorado poderia traduzir o sentimento actual da nação francesa em relação aos seus governantes. Esta consulta ninguem sinceramente a quere. Constitui uma ameaça; é muito dificil que venha a constituir uma realidade.

A verdade é que a França se encontra mais dividida do que em 1936 quando, nas urnas e nas ruas, a batalha se travava entre fascistas e anti-fascistas.

### Na politica externa

Mas não é apenas mais dividida que a França se encontra. E' tambem mais ameaçada.

No caso espanhol, no caso austriaco, no caso checo-eslovaco, a sua diplomacia sofreu revezes de que dificilmente se poderá recompôr.

A falta de homogeneidade entre os elementos da maioria da Frente Popular, traduziu-se na hesitação permanente que caracterizou a sua politica externa ao longo destes dois anos e meio.

A França liquidou as suas alianças orientais, quando assistia de uma Inglaterra governada pelo partido conservador e reconciliou-se com a Italia fascista. Quere dizer, executou á risca o programa dos seus adversarios.

O seu isolamento e a sua falta de iniciativa acentuaram-se. Na conclusão de não intervenção, em Munich, no problema colonial limitou-se a seguir as directrizes marcadas em Londres.

Passou assim a ocupar o lugar de «brilhante segundo», expressão que durante meio seculo significou a decadencia do imperio austro-hungaro.

### Na economia e nas finanças

Mas além de dividida e ameaçada, a França está empobrecida.

As finanças publicas acabaram por ser entregues a um elementos das direitas: Paul Reynaud. Resumindo uma situação financeira desesperada, o novo ministro acaba de se dirigir á nação para lhe pedir sessenta biliões de francos. Conhecendo o meio em que tem de realizar essa proeza, o ministro pede ao contribuinte uma parcela pequena daquela cifra astronomica: apenas três biliões de francos.

Mas já os socialistas e os comunistas declararam a guerra santa aos projectos financeiros.

A C. G. T., pela boca do seu secretario geral, significou tambem o veto do proletariado, organizado ás medidas de reorganização financeira.

Não se trata da Frente Popular, que entrou na agonia em 1937, quando da queda do primeiro governo Blum e que os radicais enterraram de mistura com os escombros do incendio de Marselha. Trata-se da vida e do futuro da França.

### A França precisa viver

Porque a França, reconhece e confessa as suas necessidades imediatas. Sómente não encontra a formula de lhes dar satisfação.

Mais cedo ou mais tarde, e tudo indica que mais cedo do que tarde, o sr. Daladier terá que se apresentar ao parlamento. Excluida a hipotese da dissolução, o chefe do governo tem que encontrar nova maioria que o apoie e lhe permita continuar.

Essa maioria não pode ser procurada á esquerda do partido radical; tem que a descobrir para a direita e para o centro.

Ora, neste momento, nada indica que os elementos moderados abram de novo ao sr. Daladier um credito de confiança que lhe permita prosseguir com a sua équipe actual.

O Congresso da Federação Republicana (grupo Marin) que ontem encerrou os seus trabalhos deve ter constituido uma advertencia séria para o sr. Daladier.

A politica francesa é fertil em surpresas.

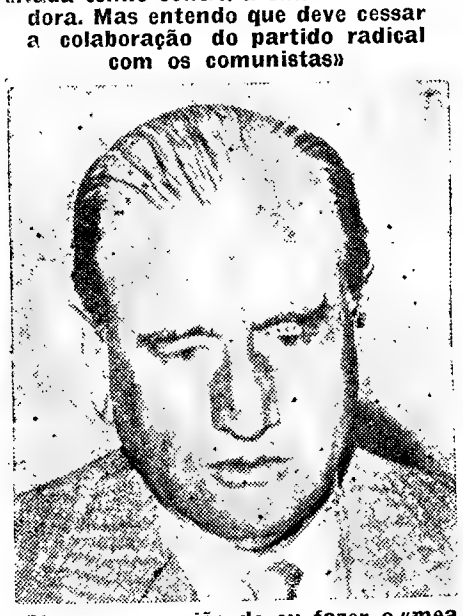
E é mais uma surpresa que todos esperam para suceder á Frente Popular.

## Outubro de 1938

**«E' preciso, absolutamente preciso, que isto mude. Não posso suportar os «méneurs» comunistas que todos os dias me insultam»**

**«As circunstancias pedem outra coisa. Pedem, pelo menos, uma coisa diferente. Basta de dosagens parlamentares e de combinações de corredores».**

**«Nada tenho contra a classe trabalhadora. Mas entendo que deve cessar a colaboração do partido radical com os comunistas»**



**«Chegou a ocasião de eu fazer o «mea culpa». Devo declarar que sou agora partidario de uma reforma eleitoral»**

— A tua mamã não costuma comprar elastico «OURELA»?

Dize-lhe que compre, para que nunca mais andes com as calças na mão.

Patente n.º 18.967

AS MODERNAS TOALHAS DE MEZA EM TECIDOS LACADOS

São impermeáveis, económicas, laváveis, de grande duração e sem os inconvenientes do oleado, tais como cheiro desagradável e aderência dos objectos. Existem em diversos padrões, côres e medidas orladas a ponto à-jour.

DU PONT FABRIKOID

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138—LISBOA
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216—PORTO

**Pensão Aviz**

R. Antero Quental, 10 — Telef. 4 3970
**Bons quartos casal 28$00 — Comensais 250$00 — Domicilio 5$00**

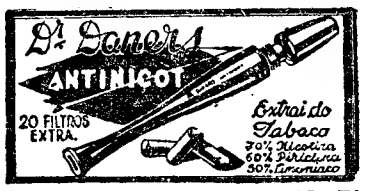
Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*.

«COLOQUIO INTIMO»

O FITA AZUL: — Sou um Espumante Natural preparado meticulosamente com vinhos escolhidos na região de Lamego; Você já me conhece?

A QUALIDADE: — Pudéra, como não hei-de conhecer se estou integrada em si...

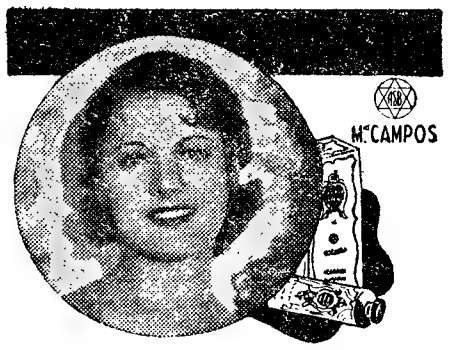
NÃO CONFUNDIR




A UNICA BOQUILHA EFICAZ!
Repr. Victor Chaskelmann & C.ª
Rua da Palma, 268—Lisboa

**POR 5$00**

Semanais, todos podem adquirir **Relogios de todas as marcas, joias e objectos em prata**; inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações, **com Bonus em todas as lotarias, prazo de pagamento 30 semanas**, podendo o objecto ser adquirido á primeira prestação **somente por 5$00. F. de Sousa Torroais, Rua de S. Paulo. 106. Telef. 26508.**




PASTA DE AMENDOAS RAINHA DA HUNGRIA

**Laboriosas experiências deram a êste produto a finura e pureza, o aroma e as benéficas qualidades que tornaram esta PASTA o preparado indispensável para as pessoas de pele sensível, sêca e delicada. Substituindo com vantagem os melhores sabonetes, a sua espuma finissima preserva a pele do cieiro, manchas, sardas e irritações. Refresca, branqueia e assetina, dando à epiderme uma transparência e um aveludado que a fez impor-se na série dos produtos RAINHA DA HUNGRIA, pela excelência dos seus resultados.**

SALÕES DE ESTÉTICA E DE TRATAMENTOS DE BELEZA POR PROCESSOS CIENTÍFICOS
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
TELEF. 21866 — AV. DA LIBERDADE, 35 — LISBOA

**Os nossos produtos encontram-se à venda nas boas casas ou enviam-se contra reembolso para as localidades que os não tenham.**

**Quere a sorte grande?**
**Habilite-se na tabacaria MADRID**
**Rua da Misericordia, 115**

**PARTEIRA**
**ESPECIALIZADA**
**R. Augusta, 275, 4.º Telef. 2 9607**
Partos, tratamentos. Consultas gratis
**BASILISA PEDROSA**

**Peles para abafo**
**Grande exposição dos mais lindos modelos chegados recentemente de Paris**

**Capas, Romeiras, Casacos e Golas** em magnificas peles compradas na recente viagem do proprietario da **Pelaria Confiança**
Esta casa é especializada em pelaria fina de 1.ª escolha e curte tinge e confecciona pelos figurinos mais recentes qualquer qualidade de peles
**PELARIA CONFIANÇA — 3, Rua da Palma, 3-A — Telef. 28157**

**BONDEX**
*IMPERMEAVEL*
CIMENTO COLORIDO

Substitue o pinturo
Substitue o estuque

para decorações interiores e exteriores
Duração eterno
Impermeável
Económico

Distribuidores
BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-132 — LISBOA

Agência no Norte
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216—PÔRTO

HAVAS

# CHÁ LI-CUNGO VERDE

A Companhia da Zambezia, dada a enorme aceitação que teve o seu chá Li-Cungo «**PRETO**» e satisfazendo numerosos pedidos do publico e dos proprios armazenistas de chá, resolveu, depois de minucioso estudo, pôr á venda o seu chá Li-Cungo «Verde», em vistosos pacotes de 25, 50 e 100 gramas, ao preço, respectivamente de Esc. 1$50, Esc. 3$00 e Esc. 6$00.

Para o nosso chá Li-Cungo «Verde» que, no seu tipo, é o melhor chá nacional, rivalizando com os mais classificados chás verdes da China, esperamos a mesma aceitação que teve o Li-Cungo «**PRETO**», que como os nossos clientes perfeitamente sabem equivale aos mais cotados chás de Ceilão.

E' assim, pelo esforço dos agricultores ajudados pela boa vontade dos consumidores, que Portugal pouco a pouco se vai libertando dos generos estrangeiros, que não sendo melhores, são escoadoiro do nosso ouro.

# PORTUGUESES!

Comprai sómente generos portugueses, que, não sendo de inferior qualidade aos estrangeiros, são muito mais baratos, o que nos tempos dificeis que atravessamos é muito para ponderar.

**PEDIDOS**

**EM LISBOA** — Companhia da Zambezia
Rua do Alecrim, 53, 1.º

**NO PORTO** — J. Matias Pereira & C.ª
Praça Almeida Garrett, 19

**Nota** — O Chá Li-Cungo «**VERDE**» como o Li-Cungo «**PRETO**» não se vende a granel. A venda é feita tanto aos armazenistas como ao publico unicamente em pacotes.

**A' venda desde 1 de Novembro**

# Diario de Lisbôa

Suplemento literario

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA — Telefone 20271


*"VIENT DE PARAITRE"*

# "PRIMAVERA DA LENDA"

## do dr. Joaquim Manso

### Transcreve-se deste admiravel livro o capitulo «Quixotismo»

O dr. Joaquim Manso deu-nos agora mais uma linda obra de espirito—*Primavera da Lenda*, em tudo diferente de *A Consciencia Nua e Abandonada* publicada ha pouco. Dir-se-ia um raio de sol, brincando nas colunas dum atrio grego, que lentamente vai iluminando as velhas figuras dos deuses, que voltam a falar, comentando sucessos memoraveis das idades antigas e o que ha de novo na vida contemporanea, com uma prudente e ironica filosofia, feita de humanas experiencias. Ha neste livro uma sugestão de claridade, de alegria e de harmonia helenicas. As estatuas, os simbolos, os mitos, as lendas, as mascaras da tragedia, como Electra, os poetas, coroados de espinhos e de louros, como Camões, surgem neste admiravel proscenio literario, evocando a sua existencia de amor e de paixão, de graça e de espirito, de fantasia e de lirismo. Joaquim Manso acordou na imortalidade tão altas figuras e fazendo-as caminhar pelos seculos fora, até nossos dias, deu-lhes uma profunda expressão de eloquencia humana.

Eis, numa ligeira sintese, a «alma literaria» deste belo livro, que Almada Negreiros, com o seu original talento, ilustrou, e que Luiz de Montalvor, graficamente cuidou, dando-lhe uma admiravel expressão artistica.

De *Primavera da Lenda*, transcrevemos o primeiro capitulo «Quixotismo».

*Nas estradas de Castela-a-Velha, D. Quixote e Sancho Pansa demoram-se numa estalagem onde há almocreves, pobres, escudeiros, mulheres e soldados, cada qual carpindo as suas desilusões ou cantando as suas esperanças.*

PRIMEIRO POBRE

—Mau tempo para mim que não tenho dinheiro nem roupa para me cobrir. O vento gela-me os ossos e o meu coração palpita fatigado, como o ultimo farrapo dum adeus que a tormenta confunde com o barulho da vaga.

—Ai! quem me dera ser rico...

SEGUNDO POBRE

—Guarda para ti a miséria e a cubiça! Nós, porque nada possuimos, somos filhos de Deus, por graça e desgraça da fortuna. Tenho chagas em todo o corpo, arrasto-me de aldeia para aldeia, deixando nos caminhos algumas gotas do meu sangue cristão, mas sinto-me lisonjeado e feliz, por saber que, em todas as igrejas e catedrais das Espanhas, o Evangelho peleja por nós, considerando-nos limpos de ulceras e mácula...

*(Repara em D. Quixote que se apeia do rocinante e logo reconhece nele um senhor de imensa loucura, incompreendido e escarnecido, mas capaz de defrontar-se com todos os perigos imaginarios que os idealistas criam para ostentação da sua bravura sem emprêgo).*

—Que singular figura sois, senhor Cavaleiro! Nesta mísera pousada aonde ides entrar, a vossa infeliz e deslizida armadura será invulnerável como as armas de Aquiles. Respira sol o vosso olhar ardente!

SANCHO

*(Largando a montada e interpondo-se com o propósito de evitar que o seu amo se deixe levar pela facundia e faça o louvor da Cavalaria).*

Para trás, palrador sem assunto! Perante a desgraça do génio, só o teu silêncio seria de aceitar. Sirvo um senhor—é bem que o saibas—de tão alto porte e desventura que por onde êle passa a poeira mais humilde bendiz o seu nome.

PRIMEIRO POBRE

Pois digo-te, pimpão, que podes contar comigo em todo o género de empresas em que fugir seja virtude e honra salvar a pele. Como te chamas? Se te avaliar pelo volume, deves ter nascido do ventre duma baleia...

SANCHO

Responder-te, lingua sem vergonha, seria dar-te importancia. Baste-te saber quem é o homem cuja companhia é para mim mais que o pão e a fidelidade, porque existe nele a imaginação criadora que renova a face da terra e o anímo das raças progressivas. D. Quixote da Mancha, agora chegado a estas desoladas paragens...

PRIMEIRO POBRE

*(Interrompendo-o e gritando com os braços no ar).*

Vinde a mim, oh gentes curiosas, famintas, amorosas e vagabundas que a dura invernia obrigou a procurar refugio, nesta cadavérica mansão, onde a miséria castelhana se congrega, com os seus titulos de fidalguia! Está, entre nós, o maior assombro da nossa época — D. Quixote da Mancha com o seu escudeiro Sancho, ambos mensageiros da eterna ilusão que, na dôr, na derrota, nas negras vielas e nas encruzilhadas sinistras, nos sonhos dos poetas sem editor e nas melancolias das pastoras sem noivo, derrama um balsamo suave. Toca a cantar e dansar, visto haver chegado, enfim, o Messias dos desherdados, dos trovadores, dos vadios, dos mendigos e da juventude atacada de ideias romanticas!

*(A turba acode em tumulto, foliona, rodeia os recem-vindos, ri alvarmente, atira as gorras ao ar e mimoseia com pragas, blasfêmeas, indecencias e caretas o Cavaleiro da Triste Figura).*

TODOS JUNTOS

Viva o capitão dos impossiveis!

SEGUNDO POBRE

Atenção, malta desbocda e praguenta! D. Quixote é dos nossos: o seu perfil, tostado pelos ardores do sol, dum desenho ingénuo e ascético, não o desirmana do nosso bando. Não lhe puxem pelas barbas poeirentas nem lhe roubem peças da armadura que se desconjunta. Os nossos clamores, a nossa fome de verdade e de justiça, encontram nele uma esmola piedosa. Cuidado, pois, raça daninha!...

*(Enquanto as vozes formam côro em que se misturam uivos, insultos, vivas e morras, gargalhadas e pinotes, irreverencias e sarcasmos grosseiros, D. Quixote encara, com ternura e infinita tristeza, o espectaculo barbaro e absurdo a que as serranias escalvadas acrescentam um prolongamento de paisagem macabra. Envolvido por uma ronda dansante que salta, delira, vai da direita para a esquerda e ao contrario, entôa canções báquicas e traça gestos obscenos, rodopiando com frenesi, ele, impassivel, magro duma magreza irreal de «sombra», erecto como uma comprida lança, com os olhos pregados no delirio dos corpos que se emmaranhavam quais fios duma meada—vai impondo a sua presença com relevo crescente, domando a furia revolta, afeiçoando a barbarie, acalmando as violencias, reprimindo os arrebatamentos).*

MADALENA

*(Caindo-lhe aos pés, humilhada, perante a serenidade absoluta da viva estatua).*

Perdôa-me, que nunca sei o que faço nem faço o que sei. Como os outros, escarneci-te com a intenção de te molestar e ferir. Sou argila que o exemplo alheio modela: imito e não crio, a não ser quando a vida me sujeita ao seu ritmo de amor ou de morte.

SANCHO PANSA

Levanta-te e aprende, antes do arrependimento, a que tambem se entregam os palhaços e os ladrões, a virtude que nos livra de humilhações e torpezas. Outrora eu fui um brutesco, duma animalidade imperiosa e dura, mas o Cavaleiro obrigou-me a segui-lo e a adorar outra luz mais bela.. Faze como eu, criatura sem dono e instinto sem rumo. Os prazeres dos sentidos corrompem, desfiguram e matam a alegria...

UM VAGABUNDO

Nunca vi um evangelista tão prégador dos dons do Espirito Santo e tão mentiroso! Se D. Quixote espera fazer de ti o discipulo amado, prova que o seu entendimento anda no claro-escuro, como a caridade dos avarentos.

UM ALMOCREVE

Tenho percorrido Castela, Navarra, Aragão e as provincias que o mar banha, aquecendo-lhes o sangue com os pecados do Levante. Bebi os vinhos que, ao anoitecer, inspiram os criminosos, os vadios, os violadores e as guitarras que arrancam á inocencia os seus primeiros gestos de culpa. Declaro, porém, uma coisa: D. Quixote é exemplar unico da humanidade que Deus abençoou e nós renegamos e traimos.

UM SOLDADO

Gosto de comer e beber nas imundas tabernas, onde Satan serve os licôres e afia as facas para o crime, jurando falso todas as vezes que lhe preguntamos:—Posso confiar em ti?... Nas noites de insonia, ocorrem-me pensamentos que contrariam a dissolução do meu viver. Então ergo-me contra mim proprio e apunhá-lo-me como uma besta hedionda, digna da fôrca e do inferno. Só agora pressinto que ha outros destinos, outros lumes além dos da noite em que os bordeis despejam nos enxurros os vomitos da paixão. D. Quixote, alma errante da perfeição que dorme no fundo das nossas orgias e sacrilégios, socorre-me e restitue-me ao beijo incorruptivel da minha saudosa e sacrificada mãi!

PRIMEIRO POBRE

Chegou a hora dos mulandrins! Quando os labios habituados ao vicio e á calunia recorrem ao estilo sublime, desposando os nobres sentimentos, D. Quixote reaparece nas voltas das estradas e nos tenebrosos antros onde a luxuria amortalha as entranhas de D. João. Compunge-me, a vossa misera sorte, Cavaleiro, que chegais sempre tarde—como os medicos que apalpam os cadaveres e passam as certidões de obito!

SEGUNDO POBRE

As tuas ironias é que são o fruto amargo da mendicidade palavrosa, mais miseravel que o latir do cão que defende o dono que o espancou. Assassinaste Deus na tua consciencia e por isso agora o insultas nos prodigios que nos envia. D. Quixote não nos oferece nada que guardêmos no bornal. E' pobre de todas as pobrezas humanas. Nunca dispôs doutra riqueza senão esta—a sua loucura. Não ha vitimas que se queixem dêle, mas os mais desgraçados, entre os homens, ao vêrem-se na geena, apelam para ele, dizendo:

—«Companheiro certo, não me desampares, pois não desejo acabar, sem ter a garantia de que as minhas ossadas não se consumirão inteiramente, no descampado e no abandono!».

D. Quixote, irmãos e companheiros que me escutais, não é episodio passageiro, anecdota de estalagem, á hora das copiosas libações, antes a revelação instantanea do que existe em nós de inominado e redentor. Aparece e desaparece, vai e volta, porque o sofrimento não se separa da sua cruz nem da sua esperança...

*(D. Quixote, nesta altura, descerra a bôca que um imprepável sorriso ilumina e, com a dextra levantada, impõe silencio).*

D. QUIXOTE

Não sei onde estou nem o que pretendo nem quem vós sois. O meu rumo não tem horizonte. Deixei a casa paterna contra o parecer das pessoas de juizo. Suspeito que sou doido e que, portanto, não ha terra nem ceu suficientes para a minha aventura. Com Deus, entendo-me eu muito bem, pois é com ele que me aconselho. Que importa que me apedrejem e me torturem, se trago uma quimera, no seio, que ninguem me pode roubar! Com o sangue das feridas, preparo o balsamo que as cura. Não me canso de lutar para manter a cavalaria—religião de uma vida que já não é vida, visto que os laços da carne não me prendem. Amo uma verdade que abraça todas as verdades, á maneira do firmamento

*(Vêr continuação na 3.ª pagina)*

ESTE SUPLEMENTO NAO PODE SER VENDIDO EM SEPARADO

# Bibliografia

*Gedeon Grand Manitou*, de Benjamin Rabier.

A arvore de Natal literaria começa a enfeitar-se de graciosos tesouros. Um deles, e dos mais cintilantes, daqueles que prendem a fantasia das crianças, é, sem duvida, este *Gedeon Grand Manitou*, texto e desenhos de Benjamin Rabier, um dos mais notaveis ilustradores dos livros infantis, que nós conhecemos das paginas da «Arca de Noé», de Aquilino Ribeiro. *Gedeon Grand Manitou é* o livro ideal para um *cadeau* a uma criança. Formato grande, cada pagina tem três e quatro desenhos a côres, de traço admiravel, em que se caracteriza a arte de grande animalista de Rabier. Walt Disney não traça melhor as suas pequenas obras. O autor do *Gedeon Grand Manitou* conhece, intimamente, a psicologia dos nossos filhos pequenos e tambem dos animais. Nêste album, mostra-nos o mais povoado Zoo do mundo: o pato ironico, a rã cantora, o elefante inteligente, a raposa ladina, o cãozinho esperto, o veado elegante, a ovelha inocente saindo da sua lura, o macaco trepador, o leão teimoso e muitos mais, todos eles, mas animados, vivos, solertes, numa pantomima divertidissima, que empolga pelo eu teatro e pelo seu bizarro colorido os petizes, instruindo-os e recreando-os. Rabier excede já os chamados livros infantis. Nêste a profusão de imagens é tanta, que temos a impressão ao folheá-lo de estarmos vendo um filme de desenhos coloridos. A historieta é caprichosa, cheia de lances sensacionais, verdadeiramente graciosa de espirito e de imaginação. *Librairie Garnier.*

*Petite Collection Enfantine*

Esta deliciosa colecção da livraria Garnier, de Paris, foi agora enriquecida com três albuns coloridos, de Benjamim Rabier, que não só é um Andersen da literatura infantil, mas tambem um artista, que sabe fixar, em movimento, os mais interessantes exemplares do mundo animal. Dêste autor foram agora publicados, para o Natal de 1938, *Mimile*, a historia dum cãozinho amarelo; *Nick et Tom*, um pato e um urso, companheiros inseparaveis, mas sempre em questão; e *Fine Mouche*, abelha selvagem, duma extraordinaria inteligencia, e duma perversidade verdadeiramente diabolica. Estes três albuns, magnificamente apresentados, honram as artes graficas francesas.

*Historia da Guiné*, do dr. João Barreto

Trata-se duma obra de fundo, que revela um escrupuloso investigador e que vem, até certo ponto, preencher uma lacuna na historia das colonias. O sr. dr. João Barreto fez uma obra de alto merito, que merecia ser destacada pelas estancias oficiais. *Historia da Guiné*, grosso volume de 452 paginas, começa em 1.180 O autor descreve reconhecimento da costa, sua colonização, bem como a de Cabo Verde, o que sucedeu no interregno da usurpação castelhana, a restauração em 1640, ocupa-se dos estabelecimentos estrangeiros que ali se fixaram, referese ás capitanias e fortalezas, e, através dos seculos, com copiosa informação, conta-nos todos os pormenores da existencia daquela colonia—a mais antiga do nosso imperio. *Historia da Guiné* é um livro cheio de interêsse, que revela as qualidades de investigação do seu autor, que coordenou em algumas centenas de paginas o prodigioso labôr dos portugueses em cinco seculos de ocupação. Seria para desejar que todos os outros nossos padrões ultramarinos encontrassem um historiador como o sr. dr. João Barreto.

*Dr. João Barreto*

*Memorias dum medico*, de Alexandre Dumas.

Alexandre Dumas, grande romancista, não está esquecido. As suas obras de fecunda imaginação ainda hoje são lidas com profundo interêsse. *Memorais dum medico* é, sem contestação, uma das suas melhores obras, com o seu fundo historico da revolução francesa, que ele fixou num belo documentario de factos, sem alterar o perfil das suas personagens. Paris, os seus palacios reais, as cenas de convenção, o destino desgraçado de Maria Antonieta, centenas de figuras e de locais, surgem nesta obra de poderosa evocação, de tal maneira que o leitor, uma vez mergulhado nela, é empolgado como uma fôlha pelo vento. Das *Memorias dum medico* sairam agora quatro volumes da segunda parte, que tem por titulo «O Colar da Rainha».

*Livraria Guimarães.*

# TOMAZ ANTONIO GONZAGA

## ALGUNS ELEMENTOS PARA MELHOR CONHECIMENTO DA SUA OBRA

Iniciada já a publicação dos Manuscritos a que no «Diario de Lisboa», de 27 de outubro ultimo nos referimos, permita V. Ex.ª que voltemos ao assunto, publicando agora mais duas composições que certamente fazem parte do espolio literario deste poeta e igualmente inéditos.

Trata-se hoje dum soneto que tem por titulo «*He Lei do Ceo o terno sentimento*» e que pdemos relacionar com a Lira 8.ª da 1.ª parte na edição de Marilia de Dirceu, Sá da Costa, e ainda pela semelhança de ideias e pelo tema, á Lira 19.ª, parte 1.ª da mesma edição.

Eis o texto:

**«He Lei do Ceo o terno sentimento»**

Por hua Lei geral do Ceo sagrado
Sente efeitos de amor tudo o que existe,
A esta eterna Lei ninguem resiste
Ha de por força amar quanto he creado.

O tigre nas montanhas enbrenhado
Conhece que o seu bem no amor consiste,
O tronco que inda ha pouco murcho viste
Hoje está pelo amor regenerado

E querias tu ser exceptuada?
Assusta-te Marilia o pensamento
De seres por tal crime castigada?

Ah! reflecte meu bem por hum momento,
Porpensão que o Ceu deu não he vedada
He Lei d Ceo o terno sentimento.

Como se nota, a afinidade de pensamento é flagrante; o conceito é o mesmo, e não será precisa uma analise muito minuciosa para se observar desde logo a correspondencia do mesmo tema, da mesma ideia e até quasi pelas mesmas palavras, do mesmo desfecho final.

**«E querias tu ser exceptuada?»**

*na edição de Marilia*

«Só Marilia
Desta lei da natureza
Queria ter isenção?».

Mas mais ainda.

**«He Lei do Ceo o terno sentimento»**

Agora na edição da Marilia

Esta chama
E' inspirada pelo ceu.

Que mais semelhança e afinidade, para nos nortear que estas composições foram concebidas e feitas pelo mesmo autor? Além disso nós sabemos que em Gonzaga é muito vulgar o aproveitamento dos mesmos temas, para composições diferentes, como nos mostram por exemplo as Liras 1.ª da primeira parte, 15.ª, da segunda e 5.ª da terceira, na edição citada. As Liras deste poeta são, na maior parte inspiradas, ou em episodios e acontecimentos por ele observados e sentidos, ou em formas e improvisos de composições anteriores ás quais deu nova forma mais perfeita, embora decalcadas na mesma ideia e sobre o mesmo tema. E' esta pelo menos a minha opinião, á face dos manuscritos que dele julgo possuir, e pela analise mais ou menos conscienciosa das suas Liras.

O 2.º Manuscrito que hoje publicamos é um *Improviso* que se relaciona com a Lira 10.ª da 1.ª parte da mesma edição e até talvez com a 2.ª da 3.ª parte. Diz assim:

**Improviso**

Fugi mortais
De Marcia bella
Que amor se oculta
No seio della
Fugi que o impio
Ali se esconde.

Dos olhos della
Se os avistais
Amor dispara
Setas fatais
Fugi que o impio
Ali se esconde.

Se dos seus labios
Solta a expressão
Amor triunfa
Cede a razão
Fugi que o impio
Ali se esconde.

Se aos ares solta
A loura trança
Amor nos pulsos
Grilhões nos lança,
Fugi que o impio
Ali se esconde.

Este Improviso é tambem pela ideia, pelo tema e até pela correspondencia de palavras e expressões, nitidamente semelhante á Lira citada. Esta não é mais do que uma forma aperfeiçoada e mais completa do improviso que lhe serviu de base. Acontece, porém, que aqui vêmos o nome de Marcia em vez de Marilia; mas nada isso prova em contrario, pois em versos riscados e no mesmo rascunho se vê tambem o nome de Marilia. Isto prova, sim, que o poeta hesitára em escolher o nome de Marcia ou Marilia para aquela a quem dedicara os seus versos, visto estes dois nomes aparecerem com frequencia na mesma composição, um riscado em proveito do outro.

E' possivel mesmo que com a publicação de mais alguns manuscritos possamos chegar a descobrir a origem do nome de Marilia. Por hoje diremos apenas que nos parece ser a primeira silaba de Margarida e a primeira de Lionor com pequena alteração. Ou seja: *Mar* e *Lio*, que em forma feminina daria *Marilia*. E' todavia uma hipotese, mas que poderemos talvez basear em dados mais ou menos verosimeis e justificados.

Agradecendo a publicação desta

MONTEIRO DA FONSECA

# O MEU JARDIM

**A minha alma está como um jardim,**
**abandonado.**
**Bastava um pouco de cuidado,**
**e o jasmim**
**seria mais forte e perfumado.**
**As plantas daninhas arrancadas,**
**as roseiras podadas e tratadas.**
**E haveria muitas rosas**
**das mais cheirosas**
**brancas e encarnadas.**
**Acabariam as ervas que crescem á tôa**

**Há hoje em mim**
**um vulcão de vida.**
**Há hoje em mim**
**marés vivas**
**Há hoje em mim**
**desejos ambições, anseios.**

**E em mim grita**
**a impaciencia.**

**Ouço a voz distante**
**da Providencia**
**—a esperança — dizer-me: Espera.**

**MERICIA**

**Novidade literaria**

(Tiragem limitada)

**MEMORIAL DE UM CONTEMPLATIVO**

Ultimo livro de MATHEUS DE ALBUQUERQUE

A' venda em todas as livrarias, onde se encontram, igualmente, as obras completas do mesmo autor.

Pedidos á AGENCIA EDITORIAL BRASILEIRA

Rua Ivens, 28 - LISBOA

Georges Duhamel nunca foi um admirador da telefonia. Agora, perante as cinco academias francesas que se reunem, como é tradição, uma vez cada ano, *sous la coupole*, desenvolveu o tema: «Radiofonia e cultura intelectual», dizendo a certa altura:

*Les auditeurs lettrés dés qu'ils é content la radio, sont indisposé non seulement par l'extrême confusion des éléments de connaissance répandus au gré des ondes, mais encore par le faible quantité de substance intellectuelle vraiment nutritive qui se trouve dilluie dans ce torrent de bruit.*

No entanto, Duhamel reconhece que as conferencias cientificas, filosoficas e literarias, realizadas ultimamente em França, demonstram um real esforço construtivo—instrutivo.

Mas o criador de *Les Maitres* terminou a sua conferencia com pessimismo, afirmando:

*La radio n'a pas liberé les peuples, au contraire. Elle contribue maintenant à les obasourdir, à les isoler, à les maintenir dans l'ignorance et dans la servitude.*

■

Ainda não se apagou o eco provocado no nosso meio literario pelo aparecimento de «Ana Paula», o ultimo romance de Joaquim Paço d'Arcos. Louvor, discordia, polemica, têm acompanhado desde a primavera a este começo de outono a vida do livro, cuja segunda edição se anuncia para muito breve. A humanidade da figura de Ana Paula é proclamada ou negada pela critica com interesse invulgarmente despertado por um romance entre nós. A obra, que já agora marcará um momento da vida do romance português, pendurará na preferencia do publico que em Ana Paula não viu uma figura de artificio mas a alma duma mulher portuguesa que se não deixou vencer pelo sofrimento e antes o subjuga.

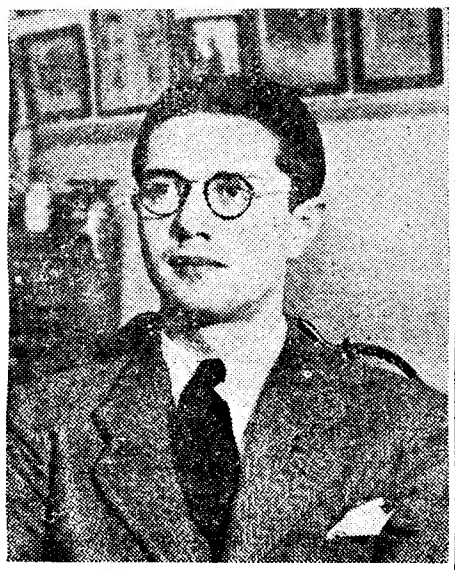
■

Reabriu agora, em Berlim, em Burgstrasse, o hotel mais antigo da cidade. Tem um nome curioso: «Rei de Portugal». Data de 1730, tendo-se tornado celebre, em virtude de Lassing o ter feito teatro da sua peça «Minna», de Barnhelm. Alguns anos mais tarde, em 1738, uma postura prozbia ás pessoas que não exerciam a industria hoteleira, de albergar estrangeiros. Em 1784, os hoteis de Berlim foram classificados em três categorias. Então, havia nove hoteis de primeira classe, treze de segunda e catorze de terceira, sendo os ultimos reservados a camponeses e carroceiros. HHoje, a capital da Alemanha possui 25 mil leitos, nos hoteis e pensões, para estrangeiros.

■

Em Amesterdão exáste uma casa bancaria, unica no genero. E' dirigida por uma mulher e todo o seu pessoal é exclusivamente feminino. O estabelecimento foi fundado ha uns doze anos por Mme. Meyer, que assentou o seu negocio sobre a seguinte base psicologica: as mulheres não gostam de confiar as suas operações financeiras ao sexo forte. A ideia de Mme. Meyer foi felicissima. Além da casa de Amesterdão, tem outra em Haia. Recentemente foi admitido um homem na gerencia, viuvo duma cliente, que tinha nos estabelecimentos avultados capitais. Excepção que confirma a regra, e que foi ditada ainda pelo espirito feminino.

# Dez minutos com



## Alfredo Lefort

Alfredo Lefort é um jovem poeta e critico francês que encontrou no nosso país os primeiros motivos de inspiração e de encanto. Fixou residencia há três anos em Sintra e desde então só acidentalmente voltou a França e por duas vezes. Ao microfone da Emissora Nacional tem Alfredo Lefort efectuado interessantissimas palestras de divulgação e de critica literiaria e há pouco trouxe de Paris algumas entrevistas radiofonicas com grandes nomes das letras e da politica do seu país, entrevistas que lhe têm merecido gerais aplausos. Entretanto, não interrompe a sua obra de criação literaria pura.

Quisemos ouvir o seu depoimento nesta galeria

—*Como trabalha?*

—Sem metodo nem horario, mas quando o sol de Portugal me inspira o que não sucede raras vezes. De resto, a vida obrigou-me a fixar agora residencia em Lisboa, abandonando assim Sintra, que foi o melhor quadro para ponto de partida da minha carreira literaria...

—*E de França?*

—Trouxe agora a consoladora certeza de que continua a haver uma vida intelectual muito séria. Entre os romancistas, nomes como Daieu La Rochelle ou Montherlant merecem ser citados assim como, dos poetas, Henri Gheon, Patrice de La Tour du Pin, Audiberti, Leon Paul Fargue. E deixe-me dizer que ao livro do jovem critico Thierry Maulnier, *Nietche* é devida a melhor atenção do publico português...

—*Impressões da vida literaria portuguesa?*

—Creio que ha muito a esperar das gerações mais novas que são, de resto, as que, como é natural, eu conheço melhor. Assim, é impossivel não admirar os trabalhos de critica literaria de João Gaspar Simões, Luiz Forjaz Trigueiros, Moura e Sá ou Manuel Anselmo; de poetas como Carlos Queiroz, perseguido pela inquietação daquilo a que Péguy chamava *un grand vaisseau auquel s'accrocher*, de jornalistas com admiravel temperamento literario moderno, como Artur Portela, Dutra Faria ou Luiz Teixeira, cujo *perfil de Salazar* é obra que *fica*, e tantos outros ainda...

E remata:

—Os escritores e poetas portugueses das gerações recentes dão-nos uma forte impressão de vitalidade literaria. Mas dois mais velhos—um dos quais já desaparecido — devo citar: Fernando Pessoa, grande precursor, e Almada Negreiros já tanta vez imitado! A Almada Negreiros bem se pode aplicar a frase de Apollinaire: *chacun de mes vers a fait naitre un poéme...*

—*E os seus projectos?*

—Trabalho com afinco num livro para o qual o vosso país me deu, porventura, valiosos elementos: *La grande faillite des démocraties*. Mas ao mesmo tempo preparo um romance que levanta o eterno problema das gerações e que se chamaria *Pères et fils* —se este titulo não pertencesse a um grande escritor já morto.

E Alfredo Lefort acrescenta em bom português:

—Mas não gosto de fazer projectos. *O futuro a Deus pertence*—não é assim que se diz em Portugal?

**RETRATOS IMPERFEISOS**

# O drama de Tolstoi

No ano de 1910, o mundo intelectual vibrou de emoção, em momentos angustiosos de desgarradora tristeza, enquanto Tolstoi vivia as horas derradeiras do seu drama inenarravel.

O crepusculo desse genio portentoso que deslumbrou a humanidade encheu de sombra a literatura universal e a odisseia do escritor, tragedia sem par na existencia dolorosa dos maiores torturados, reflectiu nas almas infinita melancolia.

Tolstoi,, com oitenta anos, chegára a uma étapa da sua vida amargurada em que sentiu, irremediavelmente, a impossibilidade de permanecer por mais tempo no meio que ele proprio havia tornado insuportavel. O homem que sempre temeu a morte, em transes de pavor «que o estrangulava e lhe despedaçava os nervos», procurou-a, um dia, resoluto, como alivio supremo para as suas grandes dôres.

Alucinado, vencido pelo desalento, no meio de desoladora angustia, buscou a morte, por duas vezes, nas aguas tumultuosas de um ribeiro. O destino, porém, reservára-lhe outro fim. Ele, o insensato que num esforço sobrehumano inconcebivel pretendeu aniquilar a sua vitalidade havia de sofrer uma agonia lenta—a grande tortura das almas inquietas que sonharam desvendar os enigmas eternos.

Vencido na dupla tentativa de suicidio, condenado a viver num inferno, não renunciou, a libertar-se do ambiente de hostilidade que o cercava e procurou fugir, ansioso da tranquilidade inalteravel no esquecimento total—unica solução para a tragedia intima do louco que repudiára a sua condição humana, embrenhando-se pelos caminhos tortuosos e sombrios do misticismo que mergulha o espirito nas trevas e mata pela duvida

A crença na evasão, radicada no seu animo, desde longa data, impelido por uma necessidade psicologica—tendencia fundamental para o regresso ao primitivo—de repousar no silencio imperturbavel, longe das miserias do mundo, a volupia da solidão e do nada, como no supremo ideal budista, explicasse a fuga de Tolstoi que atribuiram, tambem, ao estado de demencia senil do velho filosofo.

Tomado de crudelissima tristeza, com o pressentimento do fim proximo, Tolstoi abandonou a sua casa de Iasnaia-Poliana, na noite de 10 de novembro daquele ano, na companhia do medico, dr. Makovitzki, caminhando a custo, sob um frio glacial, através da paisagem infinita, coberta de neve, como um pedinte errante, á procura do refugio que a sua alma doente ambicionava.

As suplicas da familia para que regressasse ao lar não o demoveram do seu louco proposito. Vagabundeou, ao acaso, e decidiu, por fim, seguir para o Caucaso, onde iria «acabar em paz os ultimos dias».

Como despedida e justificação do seu gesto estranho, deixou á condessa Sofia a seguinte carta que é um documento auto-biografico de importancia capital para a compreensão da psicologia complexa do autor imortal de algumas das maiores obras da literatura russa:

«Não me procurem. Eu tenho necessidade de me retirar do mundo e de tudo o que me perturba. Essas eternas visitas, esses eternos solicitadores da minha pessoa, esses representantes de cinematografos e de gramofones que me assaltam, em Iasnaia-Poliana, envenenam-me a vida.

«E' urgente que eu me retire. Devo isso á minha alma e ao meu corpo de pecador que viveu oitenta e dois anos neste vale de miserias Durante trinta anos, suportei as mentiras mundana, a do luxo e do conforto. Estou cansado de tudo isso e quero acabar na pobreza a minha vida infeliz».

O ultimo acto do drama tolstoiano durou dez dias, numa peregrinação dolorosa e triste, de Iasnaia-Poliana a Astapovo, e o mundo que tinha assistido, com perturbadora inquietude, ao aniquilamento espiritual de Tolstoi—o fim iniquo dos que destroem a sua obra, renegam as suas crenças ou matam a sua propria individualidade moral, continuando a viver apenas em função da materia animada—a consciencia universal que o admirava na expressão inolvidavel do seu talento glorioso foi despertada, num acesso de comoção e piedade, pelo eco longinquo da queda no abismo desse louco, incompreendido e sempre infeliz.

Um periodo de silencio aumentou o pesadelo e despertou apreensões terriveis. Depois, a cada noticia que acrescentava um pormenor ao drama horrivel, um frémito de emoção abalava as multidões e, durante dias sucessivos, o mundo esteve suspenso da tragedia que se desenrolava na amplidão da estepa russa, desolada e triste.

A cada momento, o telegrafo espalhava noticias alarmantes e, dia a dia, os jornais de todos os países acompanhavam com pormenores novos a sequencia do acontecimento sensacional.

No dia 13, uma comunicação de S. Petersburgo anunciava que havia sido descoberto o paradeiro de Tolstoi, pois o escritor fôra encontrado no mosteiro de Hamorkiske, a pouco mais de trezentos quilometros de Moscovo.

A esperança na ressurreição do genio agonisante sucedeu aos momentos de desanimo e surgiu a possibilidade de uma renuncia definitiva por parte do romancista aos seus planos de evasão.

No mesmo dia, em Paris, o filho de Tolstoi, que, dois anos antes para ali fôra aperfeiçoar-se na escultura, manifestava a sua convicção no regresso do pai a Iasnaia-Poliana.

Falando aos jornalistas, o artista solicitou-lhes um desmentido categorico ás noticias tendenciosas, publicadas na Imprensa, acêrca do desaparecimento de seu pai. Depois de afirmar ser absolutamente falso que o escritor houvesse abandonado a sua casa por questões de dinheiro, justificou as suas afirmações: «Ainda ha pouco ele (Leão Tolstoi) recusou o premio Nobel e a proposta de um milhão de marcos para a venda das suas obras. Não havia sobre este assunto nenhum mal entendido com a familia, visto que todos os seus escritos anteriores a 1880, por ele julgados nocivos, ficaram sendo propriedade da familia e, quanto aos escritos posteriores podem ser reproduzidos e traduzidos por toda a gente, sem autorização.

«Já por duas vezes, tentou isolar-se, mas voltou a casa, em virtude do profundo desgosto que causava á familia, sem, contudo, ter abandonado a esperança de realizar, definitivamente, o seu sonho de estar só com Deus».

A odisseia de Tolstoi continuava, porém, e, ainda nesse dia, houve noticia da chegada dele á propriedade do seu amigo Abrikossov na provincia de Toula.

Dois dias depois, a 15, informações de S. Petersburgo diziam que Tolstoi persistia no firme proposito de se isolar.

E outras noticias foram surgindo:

«A filha do conde Leão Nicolaievitch Tolstoi, Alexandra, foi encontrar-se com ele, no seu retiro, e, até agora, tem tentado, em vão, demovê-lo da sua resolução. Tolstoi, de modo nenhum, quere atender o pedido para voltar para casa».

«Tolstoi esteve pouco tempo no mosteiro de Shamordine, do qual é superiora sua irmã, e prossegue na jornada. Supõe-se que seguiu para o Caucaso, onde viveu, em tempo, em completo isolamento. Como ele tivesse pouco dinheiro, sua filha Alexandra meteu-lhe trezentos rublos no bolso do sobretudo. A condessa Sofia Andreievna continua num estado de profundo abatimento e de desespero. O seu estado de fraqueza e sobreexcitação nervosa causam grandes inquietações».

No dia imediato, comunicavam de S. Petersburgo:

«São deveras inquietadoras as noticias vindas de Astapovo, relativamente á saude de Tolstoi. Atingido por uma infecção pulmonar, o pobre ancião passou uma noite horrivel, com hemoptises frequentes. Conquanto não seja desesperado, o seu estado é gravissimo.

A familia do escritor—que chegou a Astapovo, em comboio especial, empregou todos os esforços para o levar; ele, porm, recusou-se, obstinadamente, a voltar para Iasnaia-Poliana. Está resolvido, apenas entre em convalescença, a ir embarcar, no mar Negro, com destino ao Canadá, onde espera morrer entre uma seita de «doukhobors» que segue as doutrinas por ele pregadas».

Ainda no mesmo dia, o telegrafo anunciou a morte de Tolstoi.

Um telegrama posterior acrescentou os seguintes pormenores: «Tolstoi tinha sido examinado, de manhã, por uma junta medica que julgou melhor o seu estado geral. O doente esteve sempre lucido, lendo jornais e ditando cartas. Submeteu-se, pacientemente, aos tratamentos. A condesa Sofia chegou de manhã».

A noticia da morte do grande romancista, embora não confirmada, causou profundo abalo, principalmente na Russia. Todo o país sentiu, dolorosamente, como facto irremediavel, a perda do escritor genial: foram suspensas cerimonias e actos festivos, fecharam as Universidades, houve manifestações de singular emoção, toda a gente apareceu enlutada. Uma multidão de peregrinos salmodeando ladainhas e canticos repassados de tristeza mistica, camponeses, gente humilde, servos e oprimidos, tipos arrancados ás paginas das novelas magistrais de Tolstoi, caminhavam, vergados ao peso da consternação, ao longo da linha ferrea Riasan-Oural, em direcção á pequena estação de Estapovo, para a derradeira homenagem ao patriarca de Iasnaia-Poliana.

As maiores figuras intelectuais de todos os países, que, unanimemente, haviam protestado contra as perseguições ao escritor, manifestaram a dolorosa impressão que a morte de Tolstoi causou por toda a parte. Os proprios representantes das tendencias ideologicas opostas, renderam sentidas homenagens ao homem, considerado, pelo seu talento, «dos mais ilustres da epoca».

Embora outras noticias desmentissem a morte do romancista, a consternação permanecia nos espiritos e poucas esperanças restavam.

De S. Petersburgo, comunicaram, no dia 17: «Um telegrama de Astapovo diz que a temperatura do conde Tolstoi se elevou, esta tarde, a 93 graus. O enfermo encontra-se em estado comatoso e as pulsações do coração são fracas».

Ainda no mesmo dia, de Astapovo, vieram noticias carregadas de pessimismo, ainda que com um vislumbre de esperança: «Tolstoi está muito fraco, mas ha esperanças de o salvar».

Decorreram três dias de angustiosa expectativa e, da mesma procedencia, confirmaram o desfecho proximo da tragedia: «O estado do conde Tolstoi é grave. A familia está reunida junto do enfermo».

Por toda a parte reinava o desanimo que punha nas almas uma tristeza infinita. O mundo aguardava, como o fim de um pesadelo, o fecho do drama de Tolstoi—a sua libertação definitiva «deste vale de miserias».

CESAR DOS SANTOS

# «PRIMAVERA DA LENDA»

*(Continuação da 1.ª pagina)*

que abarca o mundo todo. Os cépticos quando eu passo, mofam de mim:

—Olha o tonto e o seu escudeiro, com o estandarte do ridiculo nas mãos!

Deliro com o seu despreso: o jubilo é para mim o que sobeja da mesa dos ricos—dos maus ricos. A mulher que me encanta e eu adoro, criei-a eu, a poder de sonho, com o calôr febril das minhas alucinações. Ela, que é feia, humilde, votada a tarefas ingratas, quando a visito, aponta-me a dedo, escarninha:

—Que maluco! Acredita, coitado, que eu sou a noiva dêle...

Contra o que pensa, ha de amar-me e ser rainha.

Não ha duvida que me abata nem desanimo que me frustre. A's crianças conto historias em que lhes falo de maravilhas que nunca viram—cidades sem prisões, rostos sem lagrimas, celeiros abertos para os famintos, montanhas sem lobos e quintas sem grades. Eis o meu programa—redimir o homem do terror de ser homem. A grande dificuldade é encontrá-lo. Onde está ele?...

TODOS JUNTOS

Serás o nosso chefe!

D. QUIXOTE

Começai, então, por deitar para fora quanto possuís! Renunciai aos vossos êrros, aos vossos apetites, ás vossas invejas e, sobretudo aos vossos odios...

*(Efeito de enorme desilusão: um a um resfriam os entusiasmos, debandam os ouvintes, monologam os egoismos e fusilam os olhares, cheios de ira. Ficam sómente o «Segundo pobre» e Madalena, a penitente).*

SEGUNDO POBRE

Eis que Deus atendeu, enfim, as minhas suplicas! Vou aprender a conquistar um reino que descobri, na pobreza absoluta, revendo as profecias.

MADALENA

Da infamia nasce um lirio e do infortunio uma primavera!

SANCHO PANSA

Foram-se embora, levando consigo, agarrada á pele, a sua podridão. O mundo vira-nos as costas. Tornemos aquilo que outrora fomos, já que o mal não larga a sua prêsa. Que podereis construir, senhor meu Amo, com esta flôr fanada e com êste coxo extático?

D. QUIXOTE

Ainda podia ser de menos valor a colheita que fiz. A multidão foi-se embora, abalou para o seu fadario, mas legou-me o que nela havia de mais puro—a pecadora arrependida e a vitima da injustiça. Mãos á obra, que a fé não conhece torpores nem calculos mesquinhos...

# OS LIVROS DA SEMANA

## O 3.º DIA DA CRIAÇAO DO MUNDO
### por MIGUEL TORGA

Se quisessemos remontar no tempo até á *Menina e Moça* verificariamos com relativa facilidade que quasi toda a prosa narrativa é entre nós prosa lirica. Eça de Queiroz é a grande excepção. Mas até mesmo Eça de Queiroz teve o seu momento lirico: é lêr as *Prosas Barbaras*. Este *barbaras* na bôca de Eça de Queiroz queria dizer *liricas*.

Evidentemente que isto não é novidade. Não pretendo dar novidades. Gostaria, porém, de meditar nesta caracteristica tão portuguesa da nossa prosa. Está em causa mais uma vez o problema do romance nacional.

Atribue-se-nos em geral carencia de imaginação psicologica. A falta de imaginação psicologica leva o escritor português para a prosa lirica. Pregunta-se: porquê? Que vem a ser isso de imaginação psicologica? Eis o nosso tema.

O escritor que conta, pode contar apenas o que viu do mundo ou o que do mundo sabe. Contaram admiravelmente o que viram do mundo aqueles portugueses que escreveram sôbre o Oriente. Um Mendes Pinto, por exemplo. Mas ha outra forma de contar, melhor: ha outro mundo para contar. Um Fernão Mendes Pinto conta apenas o que viu. Não cura de contar *como* viu o mundo por onde andou e os homens que conheceu. E' certo ninguem poder contar o que viu sem de qualquer modo fazer intervir nessa visão o *como viu*. Mas quem conta com a intenção de dar a conhecer factos e acontecimentos exteriores á personalidade é objectivo quasi sem querer. O *objecto* impõe-se-lhe. E' o *objecto* que ele descreve: logo o objecto *objectiva-se*, facilmente, na sua obra. Ha todavia uma outra forma de contar: ha um contar referindo as proprias reacções de quem conta perante aquilo que viu. A esta prosa chamaremos nós, por exemplo, *prosa analitica*. Analitica, porque decompõe os proprios sentimentos e as proprias emoções que acompanharam a nossa peregrinação pelo mundo. Assim o homem que queira escrever as suas memorias pode tomar perante a sua vida duas atitudes. Ou limitar-se a contar friamente o que viu, ou contar simultaneamente o que viu e o que experimentou vendo. Os homens de acção procuram naturalmente a primeira maneira. Procurou essa maneira um Mendes Pinto. A segunda maneira é mais propria ás naturezas meditativas. Quem viveu mais por dentro do que por fora tem com certeza mais que contar de si mesmo do que dos outros. Nêste capitulo é a nossa literatura muito pobre: poucas são as memorias intimas na nossa literatura. As nossas memorias intimas redundam quasi sempre em *prosa lirica*. Eis-nos no ponto importante da nossa meditação.

Porque se converterão, de facto, em prosa lirica as tentativas de memorias intimas dos escritores portugueses? Porque é que as *memorias intimas* (os romances são memorias intimas) se resolvem entre nós ou em romances de franca descrição do mundo objectivo ou em romances de puro discorrer lirico? Para falarmos de nós—das nossas emoções, dos nossos sentimentos—temos de *evocar* aquilo que em nós foram emoções e sentimentos: aquilo que em nós foi vida psicologica. Mas como *evocar* essa vida interior? Aqui é onde o português se mostra inhabil. Para falar dos seus sentimentos o português precisa em geral de *revivê-los*. Revive-os. Mas perante esse reanimar de sentimentos que foram seus o escritor perde o *contrôle:* entrega-se-lhes. Quando chega a dizer-nos qual a sua emoção de adolescente está adolescente. Mas adolescente não apenas na esfera psiquica—está adolescente na propria esfera intelectual. Os seus sentimentos borbulham dentro dêle como se fôssem eles proprios que se lhe impuzessem. «Aqui estamos. Sômos nós quem te comanda. Sômos nós quem te domina». Resultado: o desdobramento entre o *escritor* e o homem desaparece. Fica apenas o homem. Fica apenas o ser emocionado. Daí a alta temperatura lirica da prosa dêsses escritores. Daí o ingovernado do seu estilo. Daí o invertebrado das suas obras. Estou a vêr Raul Brandão, estou a vêr Teixeira de Pascoais, estou a vêr Fialho de Almeida, estou a vêr Camilo, estou a vêr um numero infindavel de grandes escritores portugueses. Que fizemos nós da imaginação psicologica? Sim: que fizemos nós dela? Que vem a ser isso de imaginação psicologica? E' exactamente o contrario de *sinceridade psicologica*. O escritor português tem a mais em sinceridade psicologica o que tem a menos em imaginação psicologica. Mas imaginar não é inventar, claro. O escritor que imagina não inventa, portanto: é tambem sincero. Um escritor nada pode dizer de profundo sem *sinceridade*. Mas a sinceridade que a imaginação pressupõe não é nada uma sinceridade de tensão: é uma sinceridade de analise. Não a precisa de reviver ou reanimar as emoções experimentadas o escritor que queira ser sincero: precisa sim *reconstitui-las voluntariamente* como se elas lhe não pertencessem. A sinceridade do escritor de imaginação psicologica assemelha-se á sinceridade do actor. Assim como o actor que encarna Otelo não precisa de *estar a sentir* a labareda do ciume, tambem Shakespeare criando a verdade psicologica de Otelo não careceu de estar dominado por essa paixão. No escritor ha apenas que ter a capacidade de reconstituir representando aquilo que ele sabe dos seus proprios sentimentos. Deve falar do amor não como quem está apaixonado, mas como quem sabe *o que é estar apaixonado*. Entre o homem apaixonado e o homem que reproduz a tensão psicologica do apaixonado deve haver a mesma distancia que separa a personagem humana encarnada por um actor e o proprio actor que encarna essa personagem.

O problema está exposto a traços largos. Evidentemente que está simplificado. Fica por abordar outro seu aspecto. Poderá, de facto, existir imaginação psicologica independentemente de uma tensão particular da sensibilidade? Quere dizer: fica por estudar o ponto mais delicado do problema da nossa prosa lirica. Poder-se-á atingir o dominio da arte negando-se ao escritor o direito de se abandonar áquilo que é nêle fundamental: a expressão cachoante dos seus proprios sentimentos? Não será o escritor português incapaz de imaginação psicologica exactamente por estar condenado a criar no êxtase, no seio dos proprios sentimentos tumultuando?

* * *

Depois de *A Criação do Mundo—os dois primeiros dias*—obra publicada não ha um ano, Miguel Torga dá-nos *O 3.º Dia da Criação do Mundo* (Coimbra, 1938). Estamos, pois, perante uma obra ciclica. Depois dêste *3.º Dia*, natural é que venham os outros três. Então o mundo ficará completo. Mas qual o plano de Miguel Torga? Teria ele resolvido descansar ao quarto dia? O certo é que o *Quarto dia da Criação do Mundo* já está em preparação. E' provavel, pois, que a sua tarefa siga a do Criador. Pregunta-se: em que é que o simbolismo do titulo desta obra corresponde de facto á criação de um mundo? Acompanha Miguel Torga, dia a dia, a criação de Jeová? Não. Parece-me mesmo, que o titulo excede a obra. De facto, dentro de uma filosofia idealista, pode dizer-se que o mundo é criação de cada homem que nêle abre os olhos. Mas a obra de Miguel Torga está longe de ser uma descoberta do mundo dentro do ritmo natural á consciencia que se abre ao mundo. Seria preciso, pelo menos, que a sua *Criação do Mundo* tivesse começado *no principio*. Tão no principio como começa a *Infancia* de Tolstoi ou a *Historia Verdadeira* de Hudson. Isto é: para que a obra de Torga fôsse uma autentica descoberta individual do mundo, e portanto uma sua criação, exigir-se-lhe-ia que o homem que nela cria o seu mundo o criasse de facto desde a primeira hora. Um tal titulo impunha uma densidade e uma profundidade de *criação* psicologica a que Miguel Torga está longe de ter chegado. E, com franqueza, não compreendemos a necessidade de espalhar por três ou quatro volumes materia que mal chegaria para um. As escassas trezentas paginas dêstes dois volumes, compostos em corpo 14, não devem ultrapassar duzentas de uma brochura vulgar. E' certo que o escritor tem o direito de publicar a sua obra como quiser. Mas não é menos certo que a leitura interrompida dêstes volumes dificulta a compreensão dêles. As primeiras cinquenta paginas de *O 3.º Dia* tornam-se quasi incompreensivas a quem não tenha muito fresca a leitura de *A Criação do Mundo*.

As considerações que abrem êste artigo são oportunas no limiar de uma critica á obra em prosa de Miguel Torga. Foi a sua leitura que mas impôs. E' preciso assentar desde já que estes dois volumes de *A Criação do Mundo* não são obra vulgar entre nós. Pelo contrario. Não creio que se tenha publicado ultimamente obra tão reveladora e tão forte. Isto não quere dizer que se não tenham publicado obras mais completas e mais ricas. Mas o reconhecimento do talento indiscutivel de Miguel Torga não pode inibir-nos de julgar a sua obra. Pelo contrario. O talento não é infalivel. E' pelo menos tão falivel como a critica... Não ha autores indiscutiveis. Só os escritores mediocres se têm por tal.

Que teria levado Miguel Torga a escrever tão cedo uma autobiografia? Sim: já se não pode ter duvidas. *A Criação do Mundo* é uma autobiografia. Este segundo volume prova-o cabalmente. Quanto a mim Miguel Torga foi levado para a autobiografia directa, sem rodeios nem transposições, pelo seu temperamento lirico. Estamos em face de mais um *prosador lirico*. Porquê? Por carencia de imaginação psicologica. Miguel Torga mostra-se incapaz de imaginar situações psicologicas. O passado tem de se lhe tornar presente dentro do quadro exacto do que para ele foi passado. Emprestar a outrem estados de espirito seus, compôr com a sua propria experiencia personagens capazes de mostrar indirectamente o seu caso, eis o que lhe parece dificil. Daqui o panfleto lirico autobiografico que é a *Criação do Mundo*.

No segundo volume desta obra—*O 3.º Dia da Criação do Mundo*—avolumam-se defeitos do primeiro. Mas outros defeitos se atenuam. Os defeitos que se avolumam tornam-se mais patentes nas primeiras cinquenta paginas—a vida de estudante.

Diz-se e rediz-se que uma obra de arte é um ser vivo. Um todo em simesma. Uma categoria perfeita. De facto, uma obra de arte deve ter condições de existencia independente. Deve viver como se de todo o sempre tivesse existido. Deve integrar-se na categoria das coisas eternas: sem principio nem fim. Quere dizer: uma autobiografia quando aspira a obra de arte deve integrar-se nas leis da obra de arte: viver independente do seu criador. Porque a autobiografia pode não aspirar a obra de arte. A carta de Antero a Storck é uma autobiografia sem veleidades de obra de arte. Tem apenas em vista mostrar como viveu um homem notavel por outras razões. A autobiografia de um grande poeta documenta apenas a existencia do homme. Não assim a autobiografia de um desconhecido. A vida de um desconhecido só pode interessar-nos quando em si mesma é bela. Logo a obra que no-la conte tem de exprimir como obra de arte os acidentes dessa vida. Tem de ter em si mesma a sua justificação.

A autobiografia indirecta de Tolstoi dada na *Infancia* e na *Adolescencia* não importa pelo que nos diz dele. Importa, sim, pelo que essas obras em si mesmas significam.

Na obra de Miguel Torga, em *O 3.º Dia* sobretudo, desprezou-se este importantissimo factor. Miguel Torga com toda a arbitrariedade, pôs-se a associar ao acaso factos da sua vida, sem cuidar de saber se esses factos faziam um sentido completo. Parece-lhe indiferente que o leitor os compreenda ou não. Ora o leitor não pode interessar-se pelo que não compreende. A vida academica de Miguel Torga, passa perante os nossos olhos em meia duzia de cenas incompletas, apenas esboçadas. Tais cenas não têm em si mesmas sentido humano capaz de as impôr isoladamente. Somos forçados a acreditar que um senhor qualquer passou por Coimbra. Mas não vemos nem sentimos a presença aí desse senhor. Não basta acreditarmos na existencia de uma pessoa real a quem a obra se refere, existindo fora dela, não criada por ela. Isso não chega para justificar esses mesmos acidentes e pormenores. Para que eles se nos imponham é preciso que os sintamos coerentes, é preciso que eles tenham a sua propria justificação na obra. E não têm.

Este é, parece-me, um dos mais graves defeitos da obra de Torga. E' pelo menos um dos mais graves defeitos deste segundo volume. Torga confia demasiado na coerencia natural da sua propria vida; esquece, porém, a coerencia da vida desse outro Torga que a sua obra tem obrigação de nos dar, como criação dela. Lendo *A Criação do Mundo* somos forçados a dar-nos a nós proprios, esta explicação: isto é assim porque de facto deve ter acontecido. Nós, porém, não o vemos acontecer. Isto é: a verdade de *A Criação do Mundo* é em não pequena parte *convicção* do leitor. Assim como nos convencemos de que uma carta que nos foi enviada representa a existencia de quem a escreveu temos de nos convencer de que a obra de Torga existe porque ele existe. Eis por que esta obra é um *panfleto*. Como panfleto, isto é, como afirmação de uma vontade que nos quere mostrar violentamente como se criou o seu proprio mundo—*A Criação do Mundo* é uma obra poderosa. Nela está pelo menos um *estilo*.

Sim: nesta obra de Miguel Torga o que importa antes de mais nada, aquilo que a afirma orgulhosamente, é o estilo. E' assim de toda a obra essencialmente lirica. Torga integra-se essa tradição. Mas o seu estilo não é literario. Não: é corporeo, como diria José Bacelar. Perante nós não está uma inteligencia literaria recriando o mundo nas suas nuanças, estudando-o, percorrendo-o com cautelas e subtilezas. Nada disso: perante nós está um homem para quem as palavras são como que a substancia das coisas. Quando fala, as coisas surgem-lhe diante dos olhos fundidas já com a palavra. Nisto é Miguel Torga um grande prosador. Um dos poucos que entre nós têm dado riqueza á expressão. Um dos poucos que nos resgata da nossa decadencia de civilizados. Torga vê o mundo como um primitivo. Por isso se pode comparar a certos brasileiros. Como Aquilino Ribeiro é um homem rustico: um serrano de Trás-os-Montes. Traz terra agarrada ás unhas: quando abre a boca é para dizer pela primeira vez aquilo que os outros já não sabem senão repetir. Por isso ele o diz directamente, brutalmente, com sabor a coisa virgem. O seu falar é todo em expressões de sentido figurado. São raras as imagens literarias. Raro usa metáforas. Dirá: «Um odio tal em todo ele que envenenava o ar». Ou: «apesar da minha estatura desmedida e daqueles dezoito anos que se viam em mim como num espelho». Ou ainda: «Assim eu tivesse a coragem de a fecundar... Mas o meu corpo não encontrava no seu a sua terna». As frases não lhe passam pelo cerebro: vêm-lhe direitas dos sentidos. Atacam a realidade como se odiassem o mundo, e tivessem prazer em senti-lo gemer debaixo das suas chicotadas. Para Miguel Torga tudo se traduz em ser ou não ser. As coisas são. Se são, têm um nome. Se têm um nome, é preciso dar-lho. Não hesita. As palavras saem-lhe da boca como pedras. Caem no papel e ali ficam prontas para o que der e vier. «Nada em mim era de resto literatura. Mesmo quando qualquer realidade era em mim *coisa criada*, essa realidade plantava-se em mim como uma urze», escreve ele.

Um homem destes não tem medida. A sua expressão oscila com o seu humor. Eis por que se não pode pedir á sua obra aquilo que ele não lhe pode dar: construção. *O 3.º Dia* é ainda mais desconexo que o primeiro volume. E' mesmo talvez menos *literariamente* valioso. E' menos pitoresco. O pitoresco é uma das grandes forças de Miguel Torga. Como todos os espiritos pouco dissociados, o mundo aparece-lhe preferentemente no seu aspecto exterior. A violencia e a impiedade da sua visão fazem-no ver em especial as deformidades comicas e as saliencias chocantes. Daí a sua linguagem brutal: o seu realismo grosseiro. Neste volume já não é só um rapaz que vê o mundo: há agora um homem. E esse homem sente-se uma especie de «fera tolerada» no meio dos homens que pressente mais civilizados. Um orgulho sem freio complica-se de um sentimento de inferioridade: daí a violencia das suas reacções. Toda a ultima parte da obra ganha em profundidade psicologica o que perde em pitoresco. Por isso há nela uma densidade que falta á primeira. O caso psicologico é vulgar. A coragem em o tratar é que merece admiração. O homem que se envergonhava dos pais; o homem que escondia a sua origem; o homem que se renegava a si proprio, liberta-se da sua inferioridade. A confissão regenera-o. «O que eu fiz para disfarçar a origem, o passado! Bem que eu sentia dentro de mim o eterno, o perpetuo camponês, leal, simples, honesto, a protestar. Mas o traidor era mais forte, mais atrevido. Depois e sós quasi que chorava de vergonha de mim». O camponês venceu. Agora faz da sua humildade o seu orgulho. Mas a libertação não foi completa. O homem que estas memorias escreve continua vencido por um «complexo de inferioridade». Daí a sua insatisfação permanente, aquela «sede continua doutra agua». «Mesmo nas melhores horas, quando sentia aquele intimo desejo de abraçar tudo, de beijar tudo, de me fundir com tudo, qualquer coisa dentro de mim reagia, rosnava, protestava», confessa Miguel Torga. Daqui a sua solidão moral. A um momento de franqueza opõe-se um momento de desconfiança. Todo o mundo é seu inimigo. Está só diante de todos, agressivo e desconfiado. Eis por que se o primeiro volume de *A Criação do Mundo* nos punha em frente de uma obra sarcastica e pitoresca o segundo, conquanto mais irregular e mais fragmentario, assume perante nós a importancia de uma confissão psicologica, tão heroica como sinceras. Se é para lamentar que Miguel Torga não seja capaz de aproveitar os seus dons para com eles realizar uma obra de imaginação com ressonancias universais, valha-nos ao menos, no meio desta paisagem dessorada do romance português, o tom desta voz sincera e brutal. *O 3.º Dia da Criação do Mundo* não é um romance é uma confissão; não é pma confissão, é um panfleto. Mas tem unhas—tem garras. Louvêmo-lo por isso.

JOÃO GASPAR SIMÕES

ANUARIO JURIDICO E AGENDA
PARA 1939
**ANUÁRIO:** Ordem dos Advogados. Ministerios e serviços dependentes. Tribunais Superiores, Freguesias por ordem alfabetica, com indicação da comarca a que pertencem. Comarcas. Tribunais. Advogados, Solicitadores, Notarios, Conservadores, Julgados Municipais. Informações juridicas. Quadros sinópticos de: processo; prazos processuais; impôsto e percentagem. Informações varias, etc.
**AGENDA:** Para cada dia uma pagina, com memorandum de horas marcadas e espaço para apontamentos. **Esc. 25$00.**
Preços para assinantes do Jornal do Fôro: **Esc. 20$00.** Pelo correio acrescem os portes.
A SAIR DENTRO DE DIAS. Pedidos ao «Jornal do Fôro», Rua do Crucifixo, 50, 1.º, E.